

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL:  
UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO SUPERIOR TECNOLÓGICA**

**JOSÉLIA GALICIANO PEDRO**

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL:  
UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO SUPERIOR TECNOLÓGICA**

**JOSÉLIA GALICIANO PEDRO**

Dissertação apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação. Área de Concentração: “Instituição Educacional: Organização e Gestão”.

Orientadora:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Renata Portela Rinaldi

Co-orientadora:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Claudia Pereira de Pádua Sabia

370  
P372c

Pedro, Josélia Galiciano  
Curso Superior de Tecnologia em Gestão  
Comercial: uma análise da formação superior  
tecnológica /. Josélia Galiciano Pedro. -- Presidente  
Prudente, 2010.  
106 f.: il.

Dissertação (Mestrado em Educação) –  
Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE:  
Presidente Prudente – SP, 2010.  
Bibliografia.

1. Políticas Públicas. 2. Formação Profissional. 3.  
Curso Superior de Tecnologia. I. Título.

**JOSÉLIA GALICIANO PEDRO**

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL: UMA  
ANÁLISE DA FORMAÇÃO SUPERIOR TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação.

Presidente Prudente, 15 de dezembro de 2010

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Renata Portela Rinaldi  
Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE,  
Presidente Prudente

---

Prof. Dr. Cláudio Roberto Brocanelli  
Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE,  
Presidente Prudente

---

Prof. Dr. Klaus Schlünzen Júnior  
Universidade Estadual Paulista – UNESP,  
Presidente Prudente

## DEDICATÓRIA

Aos meus amados sobrinhos Gustavo, Maria Eduarda, Maria Isabel e Gabriel, pela sequência do legado Galiciano Pedro.

## AGRADECIMENTOS

Alcansei o que muito desejei: ser MESTRE EM EDUCAÇÃO! Experimento a plenitude da realização de mais uma etapa vencida.

Sei da jornada que enfrentei, pois não foi fácil trabalhar, lecionar, estudar e viver.

Tenho, porém, consciência de que não estive só nessa caminhada e por isso esse sentimento de gratidão:

A Deus, que me inspira a respeitar a vida, e cultivar o amor ao próximo;

À minha família, minha referência, meu refúgio seguro;

À minha irmã Adriana e ao meu cunhado Douglas, meus eternos parceiros;

Ao meu pai José, sempre abnegado, que trilhou comigo e meus irmãos os caminhos da realização de nossos sonhos;

À memória de minha mãe Magdalena, tesouro e carinho, que guardo vivos comigo;

Aos meus queridos sobrinhos e afilhados, Maria Isabel e Gabriel razão do meu viver;

À Ina, Secretária do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNOESTE, exemplo de profissionalismo e simpatia;

À 5ª Turma do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios da UNOESTE (formandos 1º semestre de 2007) e à 4ª turma do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial da UNOESTE (formandos 1º semestre de 2010), pela honra que tive de dar meu nome às respectivas turmas;

Ao meu “chefe” Prof. Me. Wilson Roberto Lussari, coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial da UNOESTE, pelas longas conversas e principalmente, pela prontidão e parceria quando solicitado;

Ao Prof. Dr. Cláudio Roberto Brocanelli e ao Prof. Dr. Klaus Schlünzen Júnior que participaram do exame de minha qualificação e contribuíram em muito para finalização deste trabalho;

À minha co-orientadora Profª. Drª. Claudia Pereira de Pádua Sabia, pelos conhecimentos e direcionamentos;

E, especialmente à minha querida orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Renata Portela Rinaldi, um “tesouro” que Deus colocou em minha vida. Creio que na vida nada é por acaso, e que, tudo tem um propósito e o meu era ser sua orientanda.

Obrigada, por estar ao meu lado nessa difícil caminhada, afinal, foram 16 reuniões, 192 *emails* e inúmeras horas (impossível de mensurar) que você dedicou em leituras, estudos e análises criteriosas dos meus materiais.

E, ao término “dessa caminhada”, faço um resgate de nossa parceria e que teve os seguintes resultados: dois artigos escritos e apresentados, o primeiro na 9<sup>a</sup> Jornada do Núcleo de Ensino, UNESP de Marília (25/08/10) e o segundo no Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, UNOESTE (21/10/10); a qualificação da dissertação (17/09/10) e finalizando a tão esperada defesa (15/12/10). Portanto foram 282 dias de muito estudo e extremamente produtivos.

Renata, foi uma honra tê-la como orientadora, pelos ensinamentos, direcionamentos, comprometimento, confiança, parceria, generosidade, respeito, dedicação e principalmente por ter acreditado na proposta da minha dissertação, serei eternamente grata.

Enfim, a todos que, de alguma forma, contribuíram na minha dissertação.

Muito obrigada!

“É sempre prudente olhar em frente, mas é difícil olhar para mais longe do que pode se ver”.

Winston Churchill



## RESUMO

### **Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial: uma análise da formação superior tecnológica.**

A presente investigação está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), na linha de pesquisa “Instituição Educacional: Organização e Gestão”. Neste estudo, articulam-se as temáticas “educação profissional” e “ensino superior em tecnologia”. Os pressupostos teóricos que embasaram as análises e demais ações deste estudo pautaram-se em temáticas voltadas para políticas públicas, formação profissional em nível técnico e tecnológico e cursos superiores de tecnologia. Teve como objetivo compreender as contribuições e limitações da formação profissional tecnológica expressa no projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), bem como sob a percepção dos alunos concluintes. A metodologia adotada para o desenvolvimento da investigação baseia-se na pesquisa qualitativa, abordando a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e priorizando a coleta de dados por meio de questionários e trabalhos de conclusão de curso dos alunos. Como sujeitos da pesquisa participaram 26 alunos concluintes. Para o desencadeamento das análises partiu-se do estudo teórico sobre o tema e, posteriormente, dos resultados obtidos por meio de questionários, análise do Projeto Pedagógico e, por fim, análise dos trabalhos de conclusão de curso elaborados pelos alunos. Para a organização dos dados coletados foi realizada uma leitura integral dos documentos, dos artigos e dos questionários respondidos pelos sujeitos da pesquisa, atentando para o perfil do grupo. As análises indicam, de forma geral, que a motivação para a escolha do curso pauta-se na certificação em nível superior mais rápida e com boas chances de emprego, que o curso tem contribuído para a formação profissional, especialmente no que tange aos conteúdos tratados. Porém, apresenta fragilidades, especialmente aquelas relacionadas à articulação teoria e prática no futuro campo de atuação do tecnólogo em Gestão Comercial.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas. Formação Profissional. Curso Superior de Tecnologia.

## **ABSTRACT**

### **Upper Technological Course in Commercial Management: an upper grade technological analysis.**

The present investigation is closely tied to the Post-Graduation Program in Education at the Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), in the research line "Educational Institution: Organization and Management". "Professional education" and "upper technological teaching" are themes which are treated in this study. The theoretical themes which support the analysis and other actions in this paper were based in themes which go toward public politics, professional formation in the technical level and technology in upper technology courses. It aimed at understanding the technical formation contributions and limitations in personnel preparation in the technical and technological level in professional upper courses which are expressed in the pedagogical project of the Upper Technological Course in Commercial Management at the Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), as well as the students' perceptions. The adopted method for the developing of investigation is based on the qualitative research, approach to the bibliographical research, the documentation research emphasizing the collection of data by way of questions and works from the conclusion of course students. The objects of the research were composed of 26 students. The theoretical study was carried out from the ideas on the theme and afterwards the results obtained from the conclusion papers present by the course-ending students. For the organization of the collected data a complete reading of the material was made focusing on the group profile. This way the analysis indicated, in a general sense, that the motivation for the choice of courses is based on faster certification in upper grade with good chances for better jobs, the professional course contribution specially relying on the contents. Besides all this, it shows some fragile themes related to the theory and practice in the future field of the technician in Commercial Management.

**Key-words:** Public Politics. Professional Formation. Upper Technological Course.

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Busca de artigos científicos. ....	52
QUADRO 2: Projeto pedagógico 2005 e 2007 .....	57
QUADRO 3: Estrutura do Curso Superior de Tecnologia.....	62
QUADRO 4: Grade Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios: Comércio e Prestação de Serviços – Módulo I.....	64
QUADRO 5: Grade Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios: Comércio e Prestação de Serviços - Módulo II. ....	65
QUADRO 6: Grade Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial .....	66
QUADRO 7: Artigos científicos elaborados pelos alunos concluintes. ....	77
QUADRO 8: Análise dos componentes dos artigos científicos. ....	78
QUADRO 9: Plano de ensino Módulo III - Iniciação Científica. ....	83

## LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFE	Conselho Federal de Educação
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CNE	Conselho Nacional de Educação
CORECON	Conselho Regional de Economia
ENEPE	Encontro de Ensino, de Pesquisa e Extensão
IES	Instituições de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação
MEC	Ministério da Educação
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NEEPAC	Núcleo de Estágio, Extensão e Pesquisa de Administração e Contábeis
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SEADE	Sistema Estadual de Análise de Dados
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESI	Serviço Social da Indústria
SESC	Serviço Social do Comércio
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
TGC	Tecnólogo em Gestão Comercial
TGN	Tecnólogo em Gestão de Negócios
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UNOESTE	Universidade do Oeste Paulista
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	14
CAPÍTULO 1 .....	22
PROCESSOS DE CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DOS CURSOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS NO BRASIL .....	22
1.1 Resgate Histórico do Ensino Médio e Profissional .....	22
1.2 Criação e Implementação dos Cursos Superiores de Tecnologia.....	26
1.3 O Papel dos Cursos Superiores de Tecnologia na Sociedade Brasileira.....	30
CAPÍTULO 2 .....	35
DIRETRIZES E REFERENCIAIS CURRICULARES NOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA.....	35
2.1 Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Organização e o Funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia. ....	35
2.2 Criação do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.....	41
CAPÍTULO 3 .....	44
METODOLOGIA.....	44
3.1 Contexto da Pesquisa .....	46
3.2 Sujeitos da Pesquisa.....	47
3.3 Instrumentos para a Coleta de Dados e Procedimentos de Pesquisa .....	48
3.3.1 Questionário.....	48
3.3.2 Pesquisa Documental.....	50
3.4 Desenvolvimento da Pesquisa e Procedimentos para a Análise dos Dados .....	50
CAPÍTULO 4 .....	55
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	55
4.1 Eixo 1 – A Proposta Pedagógica do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE).....	55
4.2 Eixo 2 – O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial da UNOESTE	61
4.3 Eixo 3 – A Percepção dos Alunos Concluintes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial Sobre a Formação Tecnológica.....	69
4.3.1 A Percepção dos Alunos Concluintes Sobre a Formação Tecnológica a Partir da Análise do Questionário. ....	69
4.3.2 A Percepção dos Alunos Concluintes a Partir da Análise dos Artigos Científicos .....	76
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	85
REFERÊNCIAS.....	89
ANEXO.....	93
Anexo 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	94
APÊNDICES.....	95
Apêndice 1 - Eixos e graduações tecnológicas 2010 .....	96

Apêndice 2 - Questionário aplicado aos alunos concluintes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE).99	
Apêndice 3 - Busca e seleção de teses e dissertações 1987 a 2009 (CAPES). ..... 101	

## INTRODUÇÃO

Os interesses de pesquisa nascem geralmente, de inquietações que movem os pesquisadores à investigação de algo que os incomoda ou os angustia por alguma razão, nem sempre clara. Assim, busco<sup>1</sup> fazer nesta introdução, um breve relato de minha trajetória pessoal e profissional, até meu ingresso no Mestrado em Educação, localizando no tempo e no espaço, meu interesse pelo objeto de estudo investigado e o problema que me levou à sistematização deste documento de dissertação.

Retrocedendo no tempo, até o momento no qual minha memória me permite, relembro fatos marcantes e é possível dizer que minha jornada inicia-se em uma pequena cidade do noroeste do Estado do Paraná, onde morei até os meus treze anos. Minhas perspectivas profissionais eram: trabalhar na agricultura, ser empregada doméstica ou em serviços gerais no “pequeno” comércio, pois essas eram as “oportunidades” oferecidas naquele contexto.

Nessa cidade só havia uma escola que era pública, onde cursei do primário até a sétima série do ginásio (atual Ensino Fundamental). No segundo grau (atual Ensino Médio), havia duas opções de escolha, o curso de Magistério (atual Normal) ou curso de Técnico em Contabilidade. Lembro-me que, geralmente as moças faziam o curso de Magistério que era ministrado somente no período da tarde e os rapazes o curso Técnico em Contabilidade, oferecido somente no período noturno.

Deparei-me com esse contexto, pois quando ingressei no ginásio, já havia a preocupação de que opção seguir quando chegasse a hora de escolher o que cursar no segundo grau. Eu dar aulas? Nem pensar! Mas fui “salva”, pois quando ia iniciar a oitava série, mudei com minha família para a cidade de Presidente Prudente, interior do Estado de São Paulo, e é claro que não fiz o Magistério, e sim o colegial (atual Ensino Médio), ufa! que alívio!

Meus pais não chegaram a frequentar a escola, mas aprenderam a ler e a escrever na “escola da vida”, e mesmo com toda dificuldade financeira

---

<sup>1</sup> Nesse capítulo introdutório uso o pronome “eu” na primeira pessoa do singular para relatar minha trajetória pessoal e profissional.

ensinaram aos filhos o mais importante, os princípios, que somente com estudo poderíamos ter chances profissionais no mundo do trabalho.

Sempre estudei no período matutino, mas quando comecei a trabalhar, aos dezesseis anos de idade, tive que fazer o terceiro colegial no período noturno. Nessa época, precisava escolher qual seria minha formação em nível superior; a princípio pretendia fazer o curso de Fisioterapia, mas como era período integral, não seria possível, pois precisava trabalhar; sendo assim, dei um “até breve” ao ensino superior.

Em 1992, passei no vestibular do curso de Ciências Econômicas na Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Presidente Prudente (Mantida pela Instituição Toledo de Ensino). Minha opção pelo curso de Economia se deu pelo momento histórico pelo qual o país passava, especialmente pelo clima econômico daquele período, seguido pelos vários planos econômicos para conter a famigerada inflação, no qual frequentemente economistas estavam na mídia fazendo análises, e eu me deslumbrava com todo aquele planejamento na busca de levar o país rumo à estabilidade econômica.

O curso de Economia tinha duração de cinco anos, e considero os melhores anos de minha vida, de crescimento pessoal, intelectual e profissional. Foi nesse período que iniciei minhas primeiras pesquisas. Dessa época, destaco um momento muito importante e gratificante: foi quando formamos na faculdade grupos de pesquisa entre os alunos dos cursos de Economia e Serviço Social, com o objetivo de delinear o perfil sócio-econômico da população da cidade de Presidente Prudente e Região. Essa pesquisa foi extremamente exaustiva, mas, ao término, muito gratificante pelos resultados alcançados.

Em 1996, último ano da faculdade, o papel de pesquisadora tinha que florescer e prevalecer, pois era chegado o momento da elaboração da “assustadora” monografia. Nossa! Como foi difícil a escolha do tema, e tinha que ser acertada, afinal de contas seria um ano inteiro de dedicação para o seu desenvolvimento. Felizmente escolhi um tema que considerei extremamente apaixonante: fiz um resgate histórico de 1956 até 1992, contextualizando a economia e o processo de industrialização brasileira e relacionando com a implantação e evolução do setor automobilístico.



O resultado foi melhor do que esperado. No dia de minha defesa, obtive a nota máxima da banca examinadora, e o mais gratificante, minha monografia foi escolhida para representar a faculdade no concurso de monografia do Conselho Regional de Economia de São Paulo (CORECON), além de representá-la no VII Prêmio Alfred Marshal do Instituto Liberal de São Paulo. Assim, experimentei, nesse ano, a realização e o reconhecimento como aluna e como pesquisadora iniciante, o que considero uma recompensa por todo o meu comprometimento e responsabilidade em toda a minha trajetória estudantil até esse período. Nesses momentos, lembro-me dos ensinamentos de meus pais e de sua preocupação em nos transmitir que apenas por meio do estudo é que poderíamos mudar nosso futuro e ter boas chances no mundo do trabalho.

Em agosto de 1998, fiz inscrição para o curso de especialização *Lato-Sensu* da Universidade Estadual de Londrina (UEL); após seletiva (prova e entrevista), iniciei a pós-graduação em Economia Empresarial. Mais uma vez a pesquisadora se destacou, pois a cada quinzena tínhamos que apresentar seminários e interagir com professores, alunos e empresários que constantemente participavam de nossas aulas. Mas, ressalto como fator positivo dessa fase a diferença de linhas de pensamentos, pois minha graduação era de uma faculdade privada no interior do Estado de São Paulo e na pós-graduação tive o prazer de conhecer outras linhas de pensamentos mais críticas, empreendedoras e modernas, o que me permitiu ser mais questionadora.

Quando estava concluindo o Curso de Especialização, em 1999, recebi o convite de um amigo economista para dar aulas. Em princípio recusei, pois em minha formação secundária tinha “fugido” do Magistério; mas, o desafio me instigou a aceitar e parti para mais uma atividade profissional diária, a docência. Comecei a ministrar aulas no “Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial” (SENAC), na cidade de Presidente Prudente, nos cursos Técnicos de Formação Profissional (Técnico em Contabilidade, Técnico em Turismo e Técnico em Administração), nos quais ministrei as disciplinas de “Economia e Mercados”, “Economia Internacional” e “Logística”.

Em março de 2001 me candidatei ao processo seletivo do Mestrado de Economia Industrial da Universidade de Coimbra, Portugal. O critério de seleção era a análise curricular do curso de graduação e pós-graduação. Fui aprovada no

processo e em setembro do mesmo ano iniciei esse novo desafio, uma grande experiência no “velho mundo”; mas, por problemas de saúde familiar nesse mesmo ano, tive que abrir mão desse sonho e retornar ao Brasil e recomeçar minha trajetória profissional.

Pouco tempo depois, em 2002, por indicação de dois professores que me acompanharam na época de minha graduação, iniciei a docência no ensino superior na “Associação de Ensino Superior de Osvaldo Cruz” e no “Centro de Ensino Superior de Primavera”. Ingressei como docente no curso de Administração ministrando as disciplinas de “Administração da Produção e Logística” e “Administração de Recursos Materiais”, bem como “Introdução à Economia” e “Teoria Geral da Administração”, respectivamente nas instituições supracitadas. Nesse tempo, aprimorava minha aprendizagem da docência, no ensino superior.

Novamente, por indicação de meu amigo economista, em 2004, iniciei minha experiência profissional na “Universidade do Oeste Paulista” (UNOESTE). No início ministrava aulas no “Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios”, como responsável pelas disciplinas de “Controles Financeiros”, “Finanças em Unidades de Negócios” e “Financiamento de Capital”. No ano seguinte, em 2005, recebi o convite para ministrar aulas no curso de Administração da mesma instituição, como responsável pelas disciplinas “Análise e Diagnóstico Organizacional I e II” e, também, para o Curso Superior de Processos Químicos Industriais, nas disciplinas de “Economia” e “Gestão de Qualidade”. Foram anos de muita aprendizagem e inúmeros desafios, pois em meados dos anos de 1990, vivemos a promulgação da LDB 9394/96 que traz um capítulo específico sobre a Formação Profissional (Cap. III, art. 39 a 42), mas foi apenas nos anos 2000 que a educação profissional tecnológica alavancou em nosso país.

Com um crescimento exponencial<sup>2</sup> dos cursos de formação profissional em nível superior nesse período, tem-se em 2006, o lançamento do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia<sup>3</sup> (BRASIL, 2006), cujos principais objetivos consistem em organizar e orientar a oferta dos mesmos, tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais no Nível Tecnológico e o Decreto nº.

---

<sup>2</sup> Segundo os dados do censo da educação superior, o número de alunos matriculados nos cursos tecnológicos entre os anos 2002 a 2008 cresceu de 81,3 mil para 421 mil.

<sup>3</sup> Maior detalhamento sobre esse documento será desenvolvido no Capítulo 3.

5.773/06. De modo geral, o documento tornou-se um recurso orientador que apresenta informações essenciais sobre o perfil profissional do tecnólogo, bem como sistematiza as denominações e recomendações para 98 cursos de graduação tecnológica, organizados e classificados em torno de 10 eixos, considerando as seguintes áreas de atuação profissional<sup>4</sup>: Ambiente, Saúde e Segurança; Controle e Processos Industriais; Gestão e Negócios; Hospitalidade e Lazer; Informação e Comunicação; Infra-estrutura; Produção Alimentícia; Produção Cultural e *Design*; Produção Industrial e Recursos Naturais.

Especificamente, em cumprimento à nomenclatura do Catálogo, o “Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios”, da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), recebeu nova denominação sendo identificado, a partir de então, como “Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial”. Com as mudanças que foram implementadas, passei a ministrar as disciplinas de “Controles Financeiros” e “Finanças”. O Curso Superior de Processos Químicos Industriais, também recebeu nova denominação, passando a ser identificado como “Curso Superior de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira”. Neste, passei a ministrar a disciplina de “Planejamento e Gestão”.

Todo o processo de mudança foi muito tenso, cheio de dúvidas, angústias, transformações, etc. Afinal, o que diferenciava cursos superiores de tecnologia dos tradicionais cursos de bacharelado oferecidos pela instituição? Qual é o currículo mais apropriado para a formação tecnológica? O que os professores devem saber e fazer para atuar nesse tipo de curso?

Retomando a tessitura de meu texto no relato sobre minha trajetória, em 2008, completei nove anos de experiência na docência. Até então, tinha o seguinte lema: “ser uma economista atuante no mundo do trabalho e que passasse minha experiência em sala de aula”. Mas, isso estava me incomodando, pois a cada semestre estava mais apaixonada pela docência e sentia a necessidade de continuar minha qualificação e desenvolvimento profissional, e não podia mais adiar.

Diante disso, fiz inscrição como aluna especial no curso de Mestrado em Educação, no qual tinha como objetivo analisar se o mesmo atenderia às minhas

---

<sup>4</sup> Em 2010, após um processo de revisão e adaptações foi lançada uma nova edição do Catálogo tendo como denominações recomendadas 112 cursos de graduação tecnológica organizadas em 13 eixos tecnológicos.

expectativas de investimento na carreira docente. Foi nesse momento que descobri o quanto a formação pedagógica fazia falta no meu dia-a-dia em sala de aula. O mestrado passou a ser fundamental em minha formação profissional e, cada aula, me agregava novos conhecimentos da área de educação e também, pedagógicos, o que me fez perceber que realmente estava no caminho certo. Ao final desse mesmo ano, passei no processo seletivo como aluna regular e iniciei o curso no ano de 2009.

No início de 2009, tive mais um desafio profissional, pois recebi o convite para ministrar aulas no curso de Ciências Contábeis, como responsável pela disciplina “Economia I”. Porém, concomitante à docência que exerço no período noturno, trabalho há sete anos no período diurno como Encarregada Financeira, em um Grupo Empresarial que possui investimentos na área de Agropecuária, Comércio e Transporte, na cidade de Presidente Prudente. Esta experiência empresarial me permite ensinar aos alunos, conteúdos que agregam conhecimentos em sua formação acadêmica e profissional, a partir de situações concretas do cotidiano do mundo do trabalho.

Em minha trajetória profissional e desde o início da vida acadêmica, procurei fazer correlações entre a prática e a teoria, e pude perceber no dia-a-dia em sala de aula, os diferentes perfis dos alunos dos Cursos Técnicos de Nível Médio, dos Cursos Superiores de Tecnologia e dos Cursos de Bacharelado.

Foi a partir dessa experiência como professora nos dois níveis de formação profissional, atuando com um público, cujo perfil é diversificado, que escolhi o “Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial”, da UNOESTE, como objeto de estudo desta investigação. Tal escolha se pauta fundamentalmente em dois fatores: um ligado ao fato de perceber um crescente interesse de alunos com perfil diferenciado daqueles que normalmente ingressam na universidade, pela escolha do Curso de Tecnólogo; o outro, ligado à necessidade de reflexão acadêmica em torno do campo temático da formação profissional em nível superior, pois nota-se a escassez de estudos produzidos sobre a temática em nosso país.

Nesse sentido, no intuito de conhecer a produção científica na área, realizei algumas leituras para que fosse possível contextualizar a produção referente à formação profissional em cursos superiores de tecnologia. Tal processo e a

motivação para a investigação possibilitaram a organização do presente trabalho que busca responder à seguinte questão de pesquisa:

- *Quais as contribuições e limites identificados na formação profissional tecnológica, em um Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial, a partir da análise de seu Projeto Pedagógico e da percepção de alunos concluintes?*

Para tentar responder tal questão, estabeleci algumas etapas conforme descrito a seguir.

A primeira necessidade foi conhecer a trajetória e as características do Ensino Profissional no Brasil até os dias atuais. Nessa etapa, a apropriação do conhecimento sobre as políticas públicas educacionais, especialmente aquelas voltadas à educação profissional, também foi condição *sine qua non* para compreensão da temática num contexto mais amplo que perpassa a formação em nível médio e se estende à formação em nível superior, foco de nosso estudo. Posteriormente, busquei fazer uma análise cuidadosa do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial da UNOESTE, desde a sua criação até as implementações mais atuais, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Organização e o Funcionamento dos cursos Superiores de Tecnologia e as orientações do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Por fim, procurei analisar, a partir da ótica dos alunos concluintes, as contribuições do curso para sua formação profissional. Considerando o exposto, esta pesquisa foi organizada em quatro capítulos, sendo finalizada com as conclusões sobre o estudo.

No capítulo 1, buscamos<sup>5</sup> apresentar brevemente o processo de organização da educação no Brasil, fazendo um resgate histórico da educação no Ensino de Nível Médio e Ensino Profissional, procurando identificar, principalmente, a regulamentação e normatizações dos Cursos Superiores de Tecnologia e o seu papel na sociedade.

No capítulo 2, apresentamos, mais especificamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Organização e Funcionamento dos Cursos

---

<sup>5</sup> A partir desse momento deixo de utilizar a primeira pessoa do singular para adotar a primeira pessoa do plural. Isso porque, depois de explicitar as motivações pessoais que me conduziram a esse estudo, passo a apresentar o seu processo de elaboração e construção, que foi empreendido junto a minha orientadora.

Superiores de Tecnologia e o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

No capítulo 3, discorreremos sobre a metodologia adotada nessa pesquisa, o contexto no qual ela se desenvolveu, os sujeitos participantes, os instrumentos de coleta de dados, e os procedimentos realizados para a coleta de dados e organização destes para as respectivas análises.

No capítulo 4, apresentamos as análises dos resultados da pesquisa a partir de três eixos: “a proposta pedagógica do curso”, “o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial da UNOESTE”, e a “percepção dos alunos concluintes sobre a formação tecnológica”.

Por fim, apresentamos as conclusões de nossa pesquisa, seguidas das referências, do anexo e dos apêndices.

## CAPÍTULO 1

### PROCESSOS DE CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DOS CURSOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS NO BRASIL

Buscamos, neste capítulo, fazer um resgate histórico do Ensino Médio, da Educação Profissional e dos Cursos Superiores de Tecnologia, revisitando regulamentações da Constituição Federal, Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e processos normativos diversos, que permitiram analisar as contribuições e as limitações da Educação Profissional ao longo do tempo.

#### 1.1 Resgate Histórico do Ensino Médio e Profissional

O primeiro modelo de Ensino Médio desenvolvido no Brasil foi em 1549, com a fundação em São Paulo, pelos jesuítas, do seminário-escola São Vicente. Tinha como objetivo a formação de sacerdotes, e se apresentava como única oportunidade dos filhos da elite local obterem a formação adequada que os preparasse para o ingresso nos cursos superiores a serem feitos na Europa. O currículo era estruturado em nove anos envolvendo: estudos de Retórica, Humanidades, Gramática Latina, Lógica, Metafísica, Moral, entre outros.

Segundo Pinto (2007, p. 48),

O ensino médio no Brasil já nasce com um caráter seletivo, propedêutico, com currículo centrado nas Humanidades, pouco afeito às ciências experimentais e com uma metodologia que valoriza a disciplina e a memorização, características que, em linhas gerais, estão presentes até hoje.

Nesse contexto, o Ensino Médio brasileiro era frequentado somente pela elite, e seu processo de aprendizagem visava somente à preparação dos alunos para continuar seus estudos fora do país, excluindo desse cenário as classes trabalhadoras.

Esse sistema foi utilizado até 1759, quando os jesuítas foram expulsos da metrópole e do reino por ordem do rei de Portugal, que entendia ser este modelo de ensino mais articulado aos interesses dos jesuítas do que da coroa portuguesa.

Com a expulsão dos jesuítas, a coroa portuguesa procurou substituir o antigo modelo, introduzindo aulas de Latim, Grego, Retórica, Filosofia, entre outras; um sistema não seriado de aulas avulsas com um número de professores mal remunerados, indicados mais por critérios políticos que por competência, e que eram frequentadas somente pela elite (PINTO, 2007).

A vinda da família real para o Brasil em 1808 e a Independência em 1822, acarretou grandes mudanças políticas no país, principalmente no ensino superior. Surgiram a Academia da Marinha (1808), a Academia Real Militar (1810), e o Curso de Ciências Jurídicas e Sociais (onde ainda encontra-se a Faculdade de Direito da USP); porém, o Ensino Médio pouco se alterou, continuando com o papel de preparar os filhos da elite para o ensino superior e, ainda, excluindo as classes trabalhadoras do acesso à educação.

Em 23 de setembro de 1909, através do Decreto nº. 7.566, criou-se em cada capital do país Escolas de Aprendizes Artífices, formando-se, com isso, uma Rede Federal de Educação Profissional composta por várias escolas de ofícios. De acordo com o decreto, a finalidade era oferecer o ensino de ofícios referentes às especialidades industriais, demandadas nos Estados (KUNZE, 2009).

Segundo Pereira (2006), a justificativa para a criação de uma rede de escolas dessa natureza era a necessidade de prover os “desfavorecidos da fortuna”, ou seja, as classes proletárias de meios que garantissem a sua sobrevivência.

A atividade industrial se apresentava incipiente, mas os incentivos ao trabalho e ao início de uma formação profissional dos trabalhadores fabris começavam a ser gestados nos planos governamentais, especialmente no projeto de concepção da rede federal de escolas profissionais. Além disso, esse novo formato econômico que se delineava, começava a demandar o ajustamento de um segmento social, que não a elite, às exigências do capital industrializado e sua inserção dentro de um processo educativo que lhe atendessem (KUNZE, 2009, p. 22).

A criação dessas escolas de ofícios foi a maneira encontrada pelo governo para garantir a formação profissional para a população de baixa renda, uma vez que não havia como suprir a demanda pelo ensino superior para todos, sendo assim, enquanto os trabalhadores faziam cursos profissionalizantes, não disputariam as restritas vagas no ensino superior com a elite.



Nesse período, a economia nacional já sinalizava a exaustão do modelo agrário-exportador, e começava a sentir as pressões do capitalismo lhe impondo um ajustamento para o modelo de produção industrial.

Assim, a crise de superprodução do café, em 1929, seguida da Grande Depressão dos Estados Unidos, agravou a situação política nacional, a ponto de precipitar a revolução de outubro de 1930. A partir de então, o Brasil passou a ser governado por militares e profissionais civis, chefiados por Getúlio Vargas (FURTADO, 1999).

Somente em abril de 1942, o país passou por mudanças significativas na educação. O então Ministro da Educação, Gustavo Capanema, com o Decreto nº. 4.244, constituiu a Lei Orgânica do Ensino Secundário, no qual o ensino secundário passou a ter duração de sete anos e dividindo-se em duas etapas: ginásio quatro anos e colegial de três anos (PINTO, 2007).

Nesse sistema ainda continuava o sistema seletivo, pois os alunos, ao concluírem o primário, tinham que se submeter a exames de admissão para o ginásio e, se fossem reprovados, tinham que cursar um ano de estudo complementar.

Com a reforma de Capanema os cursos colegiais se diferenciavam em Científico e Clássico, sempre destinados a preparar os estudantes para o ingresso no nível superior; já os cursos, “Normal”, “Agrotécnico”, “Comercial Técnico” e “Industrial Técnico”, colocavam-se no mesmo nível, mas não asseguravam o acesso ao nível superior.

Nesse período, observa-se um marco na Educação Profissional no país, com a criação dos sistemas autônomos e isolados como o dos “S” (SENAI<sup>6</sup>, SESI<sup>7</sup>, SESC<sup>8</sup>, SENAR<sup>9</sup> e SENAC<sup>10</sup>), voltados para a parcela mais carente da população. É desse período também a criação das escolas técnicas, a partir da transformação das escolas de artes e ofícios. (SABIA, 2010).

---

<sup>6</sup> Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.

<sup>7</sup> Serviço Social da Indústria.

<sup>8</sup> Serviço Social do Comércio.

<sup>9</sup> Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

<sup>10</sup> Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.

O surgimento dos sistemas “S” visava à preparação profissional da classe menos favorecida para o mundo do trabalho, pois, nesse período, o país estava em pleno crescimento industrial, principalmente pela implantação da indústria automobilística.

O reconhecimento e a integração do Ensino Profissional ao sistema regular de ensino, finalmente, aconteceu com a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional nº. 4.024 de 1961, na qual se estabelecia a equivalência entre os Cursos Profissionalizantes e os Propedêuticos (BRASIL, 1961).

O golpe militar de 1964 e a ditadura dos anos seguintes marcaram profundamente a organização do sistema educacional no Brasil. Por meio da Lei nº. 5.692 de 1971, foi unificado o antigo ginásio (1º ciclo do ensino) com o antigo primário, criando o primeiro grau, com oito anos de duração, obrigatório e gratuito nas instituições públicas. O antigo colegial foi transformado em segundo grau, sem alterar o período de sua duração (PINTO, 2007).

Mas o fato mais impactante dessa lei foi a introdução e a obrigatoriedade da Educação Profissional, denominada formação especial, e caracterizava-se como habilitação para o trabalho. Entretanto, com a compulsoriedade da formação profissional, sem a preocupação de verificar se haveria possibilidade de colocação dos alunos no mundo do trabalho, aliada à falta de recursos financeiros, materiais, de pessoal qualificado, de instalações e equipamentos, ampliou-se o número de alunos com formação técnica, porém, sem qualificação adequada e perspectiva de emprego, almejando o ingresso na universidade. Mas essa profissionalização compulsória não obteve os resultados esperados e acabou sendo revogada em 1982 (KORITIAKE, 1999).

A década de 1980 e início dos anos de 1990, identificadas pelas crises econômicas, altos índices de inflação e também, por problemas políticos que acometeram o país, marcaram uma profunda e crescente desigualdade social e econômica no Brasil. Em meio a esse contexto, tem início o processo de elaboração de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 9.394, promulgada em 1996, e estabeleceu dois tipos de Formação Profissional: um que é incorporado na organização do ensino formal pelo Ensino Médio; e, outro que é desenvolvido no ambiente de trabalho.

Apesar da LDB nº. 9.394 não ter atribuído ao ensino médio o objetivo de profissionalização técnica, não tirou também esta possibilidade. As escolas técnicas de nível médio continuaram exercendo seu papel na formação geral e técnica. A “nova”, lei ao definir o capítulo da Educação Profissional, não especificou as modalidades dos cursos tecnológicos, somente fazendo as alterações em 17 de abril de 1997 com o Decreto nº. 2.208, que regulamentou os artigos 39 a 42, especificando e reorganizando a Educação Profissional. Em 23 de julho de 2004, o Decreto nº. 5.154, essa modalidade de educação no Brasil passou a ser organizada em três níveis: Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores, Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Profissional Tecnológica de Graduação e de Pós-Graduação, conforme detalhamento a seguir.

## **1.2 Criação e Implementação dos Cursos Superiores de Tecnologia.**

Os Cursos Superiores de Tecnologia têm sua origem nos anos de 1960 e foram criados para atender às necessidades do mercado. Em 20 de dezembro de 1961, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 4.024, definia a educação nacional nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, do cidadão, do Estado, da família e dos demais grupos que compõem a comunidade, destacavam a preparação do indivíduo e da sociedade para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos, permitindo vencer as dificuldades do mundo do trabalho, conforme se observa no artigo que segue:

Art. 104. Será permitida a organização de cursos ou escolas experimentais, com currículos, métodos e períodos escolares próprios, dependendo o seu funcionamento para fins de validade legal da autorização do Conselho Estadual de Educação, quando se tratar de cursos primários e médios, e do Conselho Federal de Educação, quando de cursos superiores ou de estabelecimentos de ensino primário e médio sob a jurisdição do Governo Federal (BRASIL, 1961, p. 19).

Dessa forma, a LDB nº. 4.024/61 garantia a organização de cursos com currículos, métodos e períodos escolares próprios, conforme a demanda do mercado, desde que fossem legalizados pelo Conselho Federal de Educação. Destaca-se aqui, a criação do curso de Engenharia de Operação, curso esse de curta duração para atender à demanda da indústria, em especial a automobilística,

que, em função do crescente desenvolvimento tecnológico, passou a exigir um profissional mais especializado, capaz de dar soluções para os problemas práticos do dia-a-dia da produção.

Conforme Ramos (2006, p. 140), “[...] a Engenharia de Operação foi a proposta de uma formação superior na vertente ‘tecnológica’, diferenciada da vertente ‘acadêmica’”. Porém, nem todos os engenheiros tinham uma posição de defesa ao curso, que desde seu início, sofreu grande pressão contrária por parte dos conselhos de representação profissional dos engenheiros.

Nesse momento, foi possível perceber os primeiros entraves para aceitação dos Cursos Superiores de Tecnologia, no qual o próprio Conselho de Engenharia não apresentava parecer favorável ao reconhecimento profissional do egresso, pois acreditava que esse curso, formava uma mão-de-obra “menos qualificada” e sem as bases científicas que respalda a formação do engenheiro. Porém, admitia-se a necessidade desse tipo de formação intermediária entre a formação secundária e o nível superior, uma vez que o desenvolvimento industrial desse período necessitava dessa mão-de-obra qualificada.

Somente em 28 de novembro de 1968, com a Lei Federal nº. 5.540, houve a proposta da reforma universitária, fixando normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, conforme é definido nos artigos 18 e 23:

Art. 18. Além dos cursos correspondentes a profissões regulada em lei, as universidades e os estabelecimentos isolados poderão organizar outros para atender às exigências de sua programação específica e fazer face a peculiaridades do mercado do trabalho regional.

Art. 23 Os cursos profissionais poderão, segundo a área abrangida, apresentar modalidades diferentes quanto ao número e à duração, a fim de corresponder às condições do mercado de trabalho. § 1º Serão organizados cursos profissionais de curta duração, destinados a proporcionar habilitações intermediárias de grau superior. § 2º Os estatutos e regimentos disciplinarão o aproveitamento dos estudos dos ciclos básicos e profissionais, inclusive os de curta duração, entre si e em outros cursos (BRASIL, 1968, p. 5).

Com esses artigos regulamentou-se o funcionamento dos Cursos Profissionais de curta duração, com habilitações intermediárias de grau superior, que atenderiam às necessidades do mundo do trabalho. Nesse período foram

implantados os Centros Federais de Educação Tecnológica, conforme podemos observar na citação abaixo.

A atuação dos Centros Federais de Educação Tecnológica no ensino superior remonta à conjuntura da reforma universitária de 1968, quando esta preconizou a diversificação do sistema universitário, criando outros tipos de estabelecimentos públicos de ensino capazes de cumprir as funções da preparação profissional. A criação de cursos de formação de tecnólogos confirmou um sistema de carreiras curtas voltadas para áreas consideradas “desatendidas” pelos cursos de graduação (RAMOS, 2006, p.140).

Esses cursos não se consolidaram no ensino superior, mas somente aliviaram a pressão sobre o nível superior que ainda mantinha-se seletivo. Enquanto isso, os cursos de tecnólogo formavam profissionais de nível intermediário, ficando suas atividades no mundo do trabalho restritas à execução, ou seja, na prática aplicada no dia-a-dia das indústrias.

A identidade dos Centros Federais de Educação Tecnológica se configurou mais pela formação de técnicos de nível médio de alta qualidade do que de profissionais de nível superior. “A qualidade da formação dos técnicos foi além dos próprios limites colocados pelas demandas da produção definidas pela divisão social e técnica do trabalho” (RAMOS, 2006, p. 142).

Assim, a capacidade da formação desses técnicos foi superior àquela inicialmente planejada, uma vez que sua definição era apenas para execução e supervisão das atividades diárias.

Diante desses fatos, houve a necessidade das mudanças da base técnica da produção e, com os novos modelos de gestão do trabalho, a tendência das reformas educacionais em fazer dos Níveis Técnicos e Tecnológicos da Educação Profissional etapas de formação, respectivamente, de operários (com o título de técnicos) e de técnicos (com o título de tecnólogos) para o trabalho complexo, enquanto no nível básico seriam formados os operários para o trabalho simples. Esse foi um processo resultante da necessidade de elevar a base de escolaridade mínima de todos os trabalhadores e de proporcionar um sistema diversificado e flexível de formação da classe trabalhadora. (RAMOS, 2006).

Assim, se pretendia diferenciar os tipos de Educação Profissional, ficando os Níveis Técnicos responsáveis pela formação profissional para execução das atividades, ou seja, operacional. Enquanto o Nível Tecnológico ficou responsável pela formação científica, atribuindo ao aluno o saber, o saber fazer, introduzindo competências e habilidades a serem aplicadas na prática do dia-a-dia do mundo do trabalho.

Somente em 1976 o Conselho Federal de Educação instituiu a nomenclatura dos Cursos Superiores de Tecnologia, assim como os profissionais formados nestes cursos de Tecnólogos, antes chamados de Técnicos de Nível Superior (ROCHA, 2009).

Os cursos de tecnologia ficaram restritos a poucas instituições no período de 1982 até a aprovação da nova Constituição Federal, em 1988, e somente a partir da promulgação da “nova” Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394 de 1996 e, principalmente após a promulgação das Diretrizes Curriculares Gerais Nacionais em 2002, é que os Cursos Superiores de Tecnologia apresentaram um crescimento acelerado pela iniciativa privada.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (20/12/96), considerada um marco de referência, é composta por 92 artigos, sendo quatro referindo-se à Educação Profissional, mais especificamente no capítulo III, artigos 39 a 42 como segue:

Art. 39. A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.

Parágrafo único. O aluno matriculado ou egresso do ensino fundamental, médio e superior, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, contará com a possibilidade de acesso à educação profissional.

Art. 40. A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho.

Art. 41. O conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão dos estudos.

Parágrafo único. Os diplomas de cursos de educação profissional de nível médio, quando registrados, terão validade nacional.

Art. 42. As escolas técnicas e profissionais, além dos seus cursos regulares, oferecerão cursos especiais, abertos à comunidade, condicionada a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade (BRASIL, 1996, p.12).

Assim, a LDB pretendia garantir o ingresso de jovens e trabalhadores nesse tipo de formação de Educação Profissional, obtendo certificação de Ensino Médio e permitindo a continuação dos estudos, além de desenvolver aptidões para o seu desenvolvimento no mundo do trabalho.

A LDB nº. 9.394, ao definir o capítulo da Educação Profissional, não especificou a modalidade dos cursos tecnológicos. Em 17 de abril de 1997, por meio do Decreto nº. 2.208, foram feitas as alterações que regulamentaram os artigos 39 a 42 especificando e reorganizando a Educação Profissional.

Assim, deveriam promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com conhecimentos e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades produtivas, especializar, aperfeiçoar e atualizar o trabalhador em seus conhecimentos tecnológicos, visando a sua inserção e melhor desempenho no exercício do trabalho. Por meio desse decreto, mais especificamente, no artigo 3º, foi definida a Educação Profissional em três níveis.

I – básico: destinado à qualificação, requalificação e reprofissionalização de trabalhos, independentes de escolaridade prévia;

II – técnico: destinado a proporcionar habilitação profissional a alunos matriculados ou egresso de ensino médio, devendo ser ministrado na forma estabelecida por este Decreto;

III – tecnológico: corresponde a cursos de nível superior na área tecnológica, destinados a egressos do ensino médio e técnico (BRASIL, 1997, p. 1 e 2).

A partir das mudanças anteriormente mencionadas, a Educação Profissional reiniciou uma nova trajetória no ensino brasileiro, sendo reestruturada, de forma a atender a demanda do mercado, mais específica de acordo com o perfil econômico de cada região em que fosse implantada. E o ponto mais importante é que o aluno, ao término do curso, recebia certificação de nível superior, e lhe era conferido diploma de Tecnólogo.

### **1.3 O Papel dos Cursos Superiores de Tecnologia na Sociedade Brasileira.**

A Educação Profissional, quando desenvolvida, tinha como objetivo o treinamento de profissionais para exercer a função de operários na indústria

nacional, principalmente automobilística. Mas, a partir de 1990, o cenário econômico mundial desenvolvia novas tecnologias que foram atribuídas na produção e na prestação de serviços, já que era crescente a internacionalização das relações econômicas. Assim, a presença da tecnologia conduzia e condicionava a vida humana nos seus diversos aspectos culturais, políticos e econômicos; tais modificações têm sido apontadas no Brasil como responsáveis diretas pelo processo de reformulação da estrutura política do Estado.

Segundo Oliveira (2001, p. 2):

[...] tendo em vista o objetivo de tornar a indústria nacional mais competitiva, o Estado brasileiro vem interferindo diretamente no processo de requalificação de mão de obra para que o empresariado disponha de trabalhadores mais qualificados e conquiste maior fatia do mercado internacional.

Assim, sendo necessários maiores investimentos no processo educacional, não só para atender ao avanço tecnológico, mas principalmente, para a formação de trabalhadores com novas habilidades técnicas e comportamentais, pode-se ressaltar que à educação não se atribui apenas a responsabilidade de produzir um novo capital humano, mas sim, o compromisso de garantir um melhor nível de vida para as classes excluídas no mundo do trabalho.

Dessa forma, a Educação Profissional deveria se ajustar de acordo com a demanda do mundo do trabalho, essa educação deveria preparar os alunos para as novas tecnologias do processo produtivo, qualificando-os para a compreensão do conhecimento científico, do saber fazer e, para isso, sendo necessários que os Cursos Superiores de Tecnologia desenvolvessem as competências e habilidades de acordo com as necessidades do mercado altamente competitivo. Porém, existem algumas divergências desse tipo de educação, conforme se pode observar abaixo:

Segundo Rocha (2009, p.13):

Ao se expandir o acesso das classes populares a níveis mais elevados da educação, oferece-se a estas classes um “tipo especial” de educação, “não tão longa”, não tão densa” quanto aquela, a graduação, a que almejavam – são os Cursos Superiores de Tecnologia ou os Cursos Seqüenciais de



Formação Específica. E assim, os defensores desta política, ao comemorarem e afirmarem a democratização da educação colocam, por um lado, que “Igualdade de oportunidades e maior democratização e ensino...(se decidem) indo às escolas e contando quantos pobres havia antes e quantos há agora”; mas por outro lado, eles próprios reconhecem que “profissionalizar” não é o mesmo que “educar”.

Pode-se perceber que as regulamentações dos Cursos Superiores de Tecnologia tinham como objetivo propiciar à classe trabalhadora o tão sonhado nível superior. Porém, o nível superior deve ser estabelecido a partir da construção de uma base, ajustando teoria e prática, de forma a dar condições ao aluno de desenvolver uma perspectiva crítica e também criativa. No entanto, a prática, no que tange à Educação Profissional de nível superior no Brasil, equivale a substituir qualquer outra graduação, ou seja, tem sido uma educação voltada para postos de trabalhos específicos.

Sendo assim, a educação continua sendo seletiva, conforme se pode observar no decorrer de sua trajetória, existindo uma educação com uma formação sólida para poucos e, para a grande maioria, uma formação voltada para o mundo do trabalho.

Nesse contexto, as políticas públicas para a Educação Profissional, levaram a uma crescente privatização da educação de nível superior, as Instituições de Ensino Superior com o objetivo do crescimento institucional oferecem os Cursos Superiores de Tecnologia para atender à crescente demanda de trabalhadores em busca do diploma de nível superior.

Diante desses fatos, o Conselho Nacional de Educação, com o Parecer nº. 436 de 2001, procurou organizar, orientar, aprimorar e fortalecer a oferta desses cursos, definindo-os como cursos de características especiais, estabelecendo que todos os cursos deveriam ser considerados como de graduação, e seus concluintes ficavam aptos a prosseguir seus estudos em nível de pós-graduação.

Em 2002, foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação de Nível Tecnológico, definidas no Parecer nº. 29 de 3 de dezembro de 2002, e foram instituídas pela Resolução nº. 3 de 18 de dezembro de 2002. Estabelecendo critérios e objetivos da educação tecnológica, também constituíram um esforço para romper o preconceito histórico nacional de que a

educação para o trabalho destina-se à formação profissional de classes sociais menos favorecidas, ofertando uma Educação Profissional de nível superior fundamentada no desenvolvimento tecnológico, de acordo com o mundo do trabalho (TAKAHASHI e AMORIM, 2008). Isso pode ser observado no artigo que segue:

Art. 1º - A educação profissional de nível tecnológico, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, objetiva garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias (BRASIL, 2002b, p. 1).

Em 23 de julho de 2004, com o Decreto nº. 5.154, a Educação Profissional passou por uma nova alteração, abrangendo três níveis: Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores, Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Profissional Tecnológica de Graduação e de Pós-Graduação.

O MEC, ao promover essa reforma, desvinculando a formação geral da formação profissionalizante, estabeleceu que o ensino profissional deveria realizar-se concomitantemente ou posteriormente ao ensino médio. Segundo Oliveira (2001, p. 7):

[...] há de ser observado que embora o MEC atribua a essa desarticulação a possibilidade de garantia de uma profissionalização mais rápida e mais flexível para os setores das camadas populares, não garantiu à educação a equivalência com o ensino médio.

Assim, somente os alunos portadores do certificado de nível médio teriam o acesso ao ensino superior.

Em 9 de maio de 2006, com o Decreto nº. 5.773, foram regulamentadas as supervisões e avaliações das Instituições de Educação Superior e Cursos Superiores de Graduação Tecnológicas e Licenciaturas. No caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, tomou-se como base o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, publicado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

O catálogo<sup>11</sup> disponibilizou informações sobre o perfil profissional do tecnólogo, a trajetória de formação, oferecendo subsídios nas decisões vocacionais, além de matrizes curriculares e estratégias de formação, assunto este, que será discutido mais detalhadamente no próximo capítulo.

---

<sup>11</sup> É possível encontrar o Catálogo na íntegra no endereço eletrônico [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br). Os eixos são descritos no Apêndice 1.

## CAPÍTULO 2

### DIRETRIZES E REFERENCIAIS CURRICULARES NOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA

Neste capítulo apresentaremos as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Organização e Funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia e suas respectivas regulamentações no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Como parâmetros norteadores para essa análise, utilizaremos os pareceres e resolução do Conselho Nacional de Educação.

#### **2.1 Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Organização e o Funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia.**

Com a crescente oferta dos Cursos Superiores de Tecnologia nas Instituições de Ensino Superior públicos e, principalmente, privados, houve a necessidade de determinar as regulamentações e estruturas desses cursos. Em 5 de março de 2001, o Parecer nº. 436 relatou que a educação para o trabalho não estava recebendo a devida importância, pois até a década de 1980 limitava-se ao treinamento para a produção em série e padronizada (BRASIL, 2001, p. 1).

Sendo assim, foram necessárias formações com base no domínio operacional do saber fazer, da compreensão do processo e, principalmente, a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões.

No Parecer nº. 436 foram caracterizadas as áreas profissionais, classificando-as em 20 eixos. Destaca-se a área do Comércio na qual se enquadra o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial, como podemos verificar abaixo:

Compreende atividades de planejamento, de operação e de controle da comercialização (compra e venda) de bens e serviços. O planejamento inclui: estudos, projetos, operação e controle. A operação inclui: comunicação com o público, aquisição de bens e serviços, armazenamento e distribuição física de mercadorias, venda, intermediação e atração de clientes, pós-venda em nível nacional e internacional. O controle consiste no acompanhamento das operações de venda, de armazenamento, de distribuição e de pós-venda (BRASIL, 2001, p.18).

Dessa forma, esse tipo de formação profissional deveria manter competências com o mundo do trabalho, estando em permanente ligação com o meio produtivo e com as necessidades da sociedade.

Em 3 de dezembro de 2002 no Parecer nº. 29, e instituído na Resolução nº. 3 de 18 de dezembro de 2002, foram definidas as estruturações necessárias na formação dos Cursos Superiores de Tecnologia através das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico (BRASIL, 2002a).

As diretrizes curriculares era uma resposta do Ministério de Educação à nova tendência de mercado, pois a evolução tecnológica mundial proporcionava profundas mudanças no mundo do trabalho. Através da globalização, a tecnologia passou a constituir um relevante diferencial competitivo no desenvolvimento econômico e social dos países, proporcionando melhorias de condições de vida da população, mas acentuando as desigualdades econômicas e sociais entre a mesma, pois os países detentores e criadores de tecnologias agregam cada vez mais valores às suas riquezas nacionais, enquanto os demais, que não possuem essas tecnologias, pagam valores consideráveis para adquirirem as mesmas; assim, as inovações tecnológicas produzem efeitos vitais de grande importância no mundo do trabalho, no emprego e, principalmente, na renda das pessoas.

Diante desses fatos, foi necessária a introdução de mudanças na qualificação profissional, de forma a atender a demanda desse nicho da educação. Nesse intuito, os Cursos Superiores de Tecnologia pretendem formar profissionais aptos a desenvolver atividades em uma determinada área profissional, desenvolvendo a capacidade empreendedora e competências relacionadas com o mundo do trabalho, já que é crescente a demanda para um novo profissional no mundo do trabalho.

Através do Parecer nº. 29 (BRASIL, 2002a, p. 29), foram definidos o perfil desejável do profissional ao concluir os Cursos Superiores de Tecnologia, evitando superposições e lacunas em relação aos Cursos Técnicos e em relação aos Cursos Superiores de Bacharéis, sobretudo em áreas de forte domínio das ciências. A identificação de critérios e referenciais claros é de responsabilidade das Instituições de Ensino Superior, que fazem a oferta de cursos de formação de tecnólogos. Entre os referenciais para caracterização de tecnólogo se destacam:

- **Natureza** – certas áreas são por natureza, científicas ou tecnológicas;
- **Densidade** – mais densa em tecnologia, diretamente ligada à produção e gestão de bens e serviços;
- **Demanda** – correspondem às reais necessidades do mercado e da sociedade;
- **Tempo de formação** – corresponde a uma demanda mais imediata a ser atendida, de forma ágil e constantemente atualizada;
- **Perfil** – devidamente identificado no projeto pedagógico de um curso, indispensável para a caracterização do itinerário de profissionalização, da habilitação, das qualificações iniciais ou intermediárias do currículo e da duração e carga horária necessários para a sua formação.

As Instituições de Ensino Superior, ao implantar e oferecer os Cursos Superiores de Tecnologia, deveriam estabelecer com muita clareza os referenciais acima, de forma a não sobrepor os cursos de bacharéis, definindo as diferenças entre os dois tipos de formação de nível superior. Os Cursos Superiores de Tecnologia devem ser estruturados mais especificamente para prática, pois trata-se de cursos densos e de curta duração, voltados totalmente para as necessidades do mundo do trabalho de acordo com o perfil econômico regional e, assim, atendendo às necessidades de demanda desse mercado.

Como esse mercado está constantemente em evolução, faz-se necessárias as atualizações frequentes do perfil profissional e dos currículos dos Cursos Superiores de Tecnologia, exigência cada vez mais presente nos dias atuais, como se pode observar no segundo artigo tratado na Resolução nº. 3 do Conselho Nacional de Educação, como segue:

Art. 2º Os cursos de educação profissional de nível tecnológico serão designados como superiores de tecnologia e deverão:

I – incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos (BRASIL, 2002b, p. 1).

Ao incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora, os Cursos Superiores de Tecnologia deverão superar o enfoque tradicional dos outros tipos de Educação Profissional, quando esses tipos de educação eram considerados exclusivamente treinamentos e capacitações técnicas para um determinado posto de trabalho. Para obter o título de graduado em tecnólogo não é mais suficiente

aprender a fazer. É preciso ter clareza suficiente do por que fazer, sendo fundamental o desenvolvimento científico e o pensamento criativo, estimulando a ousadia e criando condições de monitorar seus próprios desempenhos.

II – incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho (BRASIL, 2002b, p. 1).

Para incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho, é fundamental que as Instituições de Ensino Superior, desenvolvam propostas pedagógicas em seus cursos de acordo com o mundo do trabalho, e com aplicação na prática pelos alunos, permitindo flexibilizações nos cursos e, principalmente, na formação profissional.

Assim, utilizando de estratégias e ensino planejado em função dos objetivos de aprendizagem no saber, no saber fazer, no pensar, no continuar aprendendo, na compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática e, principalmente, no tratamento curricular entre as disciplinas de forma multidisciplinar, no desenvolvimento de competências e desenvolvimento da capacidade de analisar, explicar, prever, intervir e fazer sínteses pessoais orientadoras da ação profissional.

III – desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas para a gestão de processos e a produção de bens e serviços (BRASIL, 2002b, p. 1).

Os Cursos Superiores de Tecnologia, ao desenvolver competências profissionais tecnológicas, permitem ao aluno articular-se, colocando em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pelo mundo do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico. Destaca-se que o conhecimento é o saber, enquanto que a habilidade refere-se ao saber fazer relacionando-o com a prática do trabalho.

IV – propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias (BRASIL, 2002b, p. 1).

Ao estimular a compreensão sobre os impactos positivos e negativos gerados pela introdução de novas tecnologias e do sistema de gestão que incorporam as variáveis ambientais, a compreensão dos fenômenos sociais, relacionados com os impactos ambientais não podem ser vistos como um conjunto de conhecimentos complementares aos conhecimentos tecnológicos do profissional em meio ambiente, mas sim, como componentes da Educação Profissional de Nível Tecnológico.

V – promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação (BRASIL, 2002b, p. 1).

A busca constante do mercado consumidor por qualidade dos produtos e serviços, exige aprimoramento contínuo da capacidade de aprender e de continuar aprendendo, da busca constante por adaptações, com flexibilidade, às mudanças das condições do trabalho ou aperfeiçoamento como alternativa de sobrevivência num mundo em constantes mudanças e altamente competitivo e exigente, em termos de qualidade e de produtividade.

VI – adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos (BRASIL, 2002b, p. 1).

A flexibilidade dos Cursos Superiores de Tecnologia reflete na construção dos currículos em diferentes perspectivas, na oferta dos cursos, na organização de conteúdos por disciplinas, etapas ou módulos, projetos pedagógicos e metodologias e gestão dos currículos. Esta flexibilidade está diretamente ligada ao grau de autonomia das instituições, refletindo na elaboração de seu projeto político pedagógico, que em sua execução e avaliação, consta com a participação efetiva de todos os agentes educacionais, em especial os docentes da instituição que oferecem o curso.

Esta flexibilidade permite que a Instituição de Ensino Superior acompanhe de perto as reais demandas do mercado e da sociedade, estruturando planos de curso vinculados à realidade do mundo do trabalho e, assim, alcançando



um adequado perfil profissional pretendido; tais atribuições conferem às instituições maior responsabilidade, pois a adequação da oferta cabe diretamente a elas.

Dentre as formas de flexibilizar currículos, pode-se destacar a modularização (Decreto nº. 2.208/97). Essa educação por módulo é entendida como sendo um conjunto didático-pedagógico sistematicamente organizado para o desenvolvimento de competências profissionais significativas. Sua duração dependerá das competências que se pretendem desenvolver. Um determinado módulo ou conjunto de módulos com terminalidade qualifica e permite ao indivíduo algum tipo de exercício profissional (BRASIL, 2002a).

A organização curricular desenvolve a interdisciplinaridade, evitando-se a segmentação, uma vez que o indivíduo atua integralmente no desempenho profissional. Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando este contribui diretamente para o desenvolvimento de uma competência profissional. Os conhecimentos, ou seja, as disciplinas não são mais apresentadas, como simples unidades isoladas de saberes, uma vez que estas se inter-relacionam, contrastam, complementam, ampliam e influem umas nas outras.

A contextualização deve ocorrer no próprio processo de aprendizagem, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contextos para dar significado ao aprendido, sobretudo por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo.

Assim, a organização curricular dos cursos deverá ser frequentemente atualizada pelas Instituições de Ensino Superior, focando nas competências profissionais para cada perfil profissional pretendido, em função das demandas sociais e do mercado, das peculiaridades locais e regionais, da vocação e da capacidade institucional.

A oferta de cursos de Educação Profissional Tecnológica depende das demandas dos trabalhadores, dos empregadores e da sociedade e, a partir daí, é determinado o perfil profissional pretendido, o qual orientará a construção do currículo e do Projeto Político Pedagógico.

A identidade dos cursos de Educação Profissional de Nível Tecnológico depende da habilitação ou qualificação pretendida, do perfil pretendido que caracteriza a identidade do curso, levando-se em conta as competências profissionais gerais do tecnólogo vinculado a uma ou mais áreas, complementada com outras competências específicas da habilitação profissional em função das condições locais e regionais.

## **2.2 Criação do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**

Com a crescente oferta dos Cursos Superiores de Tecnologia pelas Instituições de Ensino Superior, tornou-se necessário organizar e orientar a oferta dos mesmos; assim, tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais no Nível de Tecnológico e em cumprimento ao Decreto nº. 5.773/06 (que define os processos de autorização, reconhecimento e renovação do reconhecimento dos cursos), o Ministério da Educação, em dezembro de 2006, apresentou o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

O catálogo tornou-se um referencial para os estudantes, educadores, Instituições de Ensino Superior, entidades representativas de classes, empregadores e o público em geral. Para sua formulação, houve a participação de especialistas e pesquisadores, conselhos profissionais, Instituições de Ensino Superior, entidades de representação corporativa, dentre outros.

Esse documento foi configurado na perspectiva de formar profissionais aptos a desenvolver de forma plena e inovadora, as atividades em uma determinada área profissional e com capacidade para utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias com a compreensão crítica das implicações daí decorrentes e das suas relações com o processo produtivo, o ser humano, o ambiente e a sociedade.

Além de apresentar informações essenciais sobre o perfil profissional do tecnólogo, no qual irá inspirar a trajetória formativa, fornecendo subsídios importantes para decisões vocacionais, matrizes curriculares e estratégias de formação, o catálogo favorecerá ao exercício da cidadania no acompanhamento da qualidade dos cursos.

O Catálogo Nacional de 2006 apresentava denominações e recomendações para 98 graduações tecnológicas organizadas e classificadas em 10

eixos tecnológicos de acordo com as áreas profissionais: Ambiente, Saúde e Segurança; Controle e Processos Industriais; Gestão e Negócios; Hospitalidade e Lazer; Informação e Comunicação; Infra-estrutura; Produção Alimentícia; Produção Cultural e *Design*; Produção Industrial e Recursos Naturais.

Em maio de 2010, após revisão e adaptações divulgou-se uma nova versão do catálogo, com denominações recomendadas de 112 graduações tecnológicas, agora organizadas em 13 eixos tecnológicos (apêndice 1): Ambiente e Saúde; Apoio Escolar; Controle e Processos Industriais; Gestão e Negócios; Hospitalidade e Lazer; Informação e Comunicação; Infra-estrutura; Militar; Produção Alimentícia; Produção Cultural e *Design*; Produção Industrial; Recursos Naturais e Segurança.

Ressalta-se, no catálogo, o eixo de Gestão e Negócios que compreende tecnologias associadas aos instrumentos, técnicas e estratégias utilizadas na busca da qualidade, produtividade e competitividade das organizações. Esse eixo é composto pelos seguintes cursos: Comércio Exterior; Gestão Comercial; Gestão da Qualidade, Gestão de Cooperativas; Gestão de Recursos Humanos; Gestão Financeira; Gestão Pública; Logística; *Marketing*; Negócios Imobiliários; Processos Gerenciais e Secretariado.

Dessa forma, destaca-se o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial, objeto deste estudo, que aborda as competências e habilidades a serem desenvolvidas em ações de planejamento, avaliação e gerenciamento de pessoas e processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações públicas e privadas, de todos os portes e ramos de atuação.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial caracteriza-se pelas tecnologias organizacionais, viabilidade econômica, técnicas de comercialização, ferramentas de informática, estratégias de *marketing*, logística, finanças, relações interpessoais, legislação e ética.

O foco principal são as transações comerciais, desenvolvidas na organização, atendendo às diversas formas de intervenção (varejo, atacado, representação, organização, entre outros) de qualquer setor. Sendo que o concluinte desse curso será conhecedor das condições de viabilidade econômico-financeiro-tributária, dos instrumentos de relacionamento com o cliente, dos princípios da

qualidade, atuando no planejamento, operação, implementação e atualização de sistemas de informações comerciais que proporcionem maior lucratividade e rentabilidade e flexibilidade ao processo de comercialização.

Além de atuar também no fluxo de informações com os clientes, proporcionando maior visibilidade institucional da empresa, definindo estratégias de venda de serviços e produtos, gerenciando a relação entre o custo e o preço final. O catálogo sugere a carga horária mínima de 1.600 horas, e a infra-estrutura recomendada é biblioteca com acervo específico e atualizado, bem como laboratório de informática com programas específicos.

Assim, podemos observar, de forma geral, que o catálogo apresenta informações do curso com relação às graduações, mas é sucinto no que refere às competências e habilidades recomendadas na formação do aluno. Demonstra também que os Cursos Superiores de Tecnologia são passíveis de mudanças e são formatados de acordo com o perfil da Instituição de Ensino Superior, e principalmente, atendendo a evolução tecnológica e a competitividade do mundo do trabalho.

No capítulo que segue apresentaremos os procedimentos metodológicos que foram utilizados para coletas de informações e suas respectivas análises, a fim de responder a problemática de nossa pesquisa, que consiste em analisar as contribuições e limites identificados na formação profissional tecnológica do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE).

## CAPÍTULO 3

### METODOLOGIA

Neste capítulo apresentaremos os aspectos metodológicos da pesquisa, o contexto em que foi realizada e seus participantes. Descrevemos, também, os instrumentos para a coleta de dados, além de apresentarmos os procedimentos para análise dos mesmos.

De acordo com Lakatos e Marconi (1992, p.157), “a pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou descobrir verdades parciais”. Sendo assim, observa-se que, por meio do processo de pesquisa, é possível identificar informações que possuem relevância nesta metodologia por se tratar de dados científicos e concretos, capaz de esclarecer e solucionar dúvidas ou incertezas referentes aos fundamentos científicos. Complementarmente, Lüdke e André (1986, p. 2) relatam que “para se realizar uma pesquisa é necessário promover o confronto entre os dados, as evidências, informações coletadas de um determinado assunto e o conhecimento teórico a respeito dele”.

Nessa perspectiva, a concepção metodológica pressupõe bases científicas e alguns instrumentos que devem ser levados em conta para a compreensão do fenômeno. Segundo André (2009, p. 18), a fenomenologia enfatiza os aspectos subjetivos do comportamento humano e preconiza que é preciso penetrar no universo conceitual dos sujeitos para poder entender como e que tipo de sentido dão aos acontecimentos diários.

Nesta perspectiva, verificou-se que “a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade” (CHIZZOTTI, 2001, p. 79). Além disso, não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, sendo os resultados alcançados indutivamente. Nesta abordagem, o foco é o processo e seu significado. No entanto, não se pode ignorar que o método qualitativo mantém certo nível de reciprocidade

com o quantitativo, diferindo apenas quanto à forma e a ênfase, mas podendo usar procedimentos deste para melhor compreender o fenômeno estudado.

Segundo Chizzotti (2003, p. 221), “o termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível (...)”. Contudo, o papel do pesquisador é insubstituível para converter em um texto cuidadosamente organizado, redigido e construído a partir de critérios científicos, a reflexão sobre o objeto da pesquisa.

Lüdke e André (1986, p.11) apontam alguns caminhos com características essenciais para esse tipo de estudo, entre as quais: (a) a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; (b) os dados coletados são predominantemente descritivos; (c) a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; (d) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; (e) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. Os pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem hipóteses definidas antes do início dos estudos. O fato de não existirem hipóteses e questões específicas formuladas *a priori* não implica a inexistência de um quadro teórico que oriente a coleta e análise dos dados.

Assim, a fim de compreender a contribuição da formação profissional tecnológica expressa por meio do Projeto Pedagógico do curso analisado e a partir da percepção dos alunos concluintes, optamos nesta investigação pelos procedimentos advindos de uma abordagem qualitativa da pesquisa, pois ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, representando um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos sociais que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1996).

O foco da investigação foi o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). Para tanto, se partiu do seguinte problema de pesquisa: *Quais as contribuições e limites identificados na formação profissional tecnológica, em um Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial, a partir da análise de seu Projeto Pedagógico e da percepção de alunos concluintes?*

A partir da definição do problema de pesquisa, foi possível definir os objetivos que guiaram a investigação e que foram tomados como eixo condutor na análise dos dados de modo a permitir encontrar respostas ao problema apresentado. Dessa forma, apresentamos os objetivos que norteiam esta pesquisa:

#### **Objetivo Geral:**

Analisar as contribuições e limites da formação profissional tecnológica, a partir do Projeto Pedagógico e da percepção dos alunos concluintes, do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial de uma Instituição de Ensino Superior no extremo Oeste do Estado de São Paulo.

#### **Objetivos Específicos:**

- Analisar o processo de criação e regulamentação dos cursos superiores de tecnologia no Brasil, seus objetivos, público alvo e suas normatizações;
- Analisar a trajetória do Ensino Profissional Tecnológico até a criação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial da UNOESTE e a organização do Projeto Pedagógico considerando as diretrizes curriculares delineadoras para sua regulamentação e implementação em função das modificações legais propostas na legislação ao longo do tempo.
- Analisar, a partir da percepção dos alunos concluintes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial da UNOESTE, as contribuições e os limites da formação para sua atuação profissional.

Diante do exposto, apresenta-se mais detalhadamente o contexto no qual a investigação se desenvolveu, os sujeitos que participaram da pesquisa, os instrumentos usados para a coleta de dados e os procedimentos para a organização e análises dos resultados obtidos.

### **3.1 Contexto da Pesquisa**

O contexto da investigação foi a Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), mais especificamente, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial. A justificativa dessa escolha se sustenta devido à inserção profissional

da pesquisadora como professora desse curso e pelo envolvimento durante o processo de implantação e reconhecimento do mesmo pelo MEC.

### 3.2 Sujeitos da Pesquisa

Participou deste estudo um grupo formado por vinte e seis (26) alunos concluintes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial da UNOESTE (1º semestre letivo de 2010). Este se caracteriza por ser formado por dezoito (18) alunos do sexo masculino e oito (8) do sexo feminino, cuja idade varia entre 19 e 64 anos. Porém, observou-se que 38,5% dos alunos se enquadram na faixa etária entre 21 a 25 anos (vide Figura 1), ou seja, esse percentual pode indicar que os alunos ao concluir o ensino médio não iniciaram de imediato o ensino no nível superior.

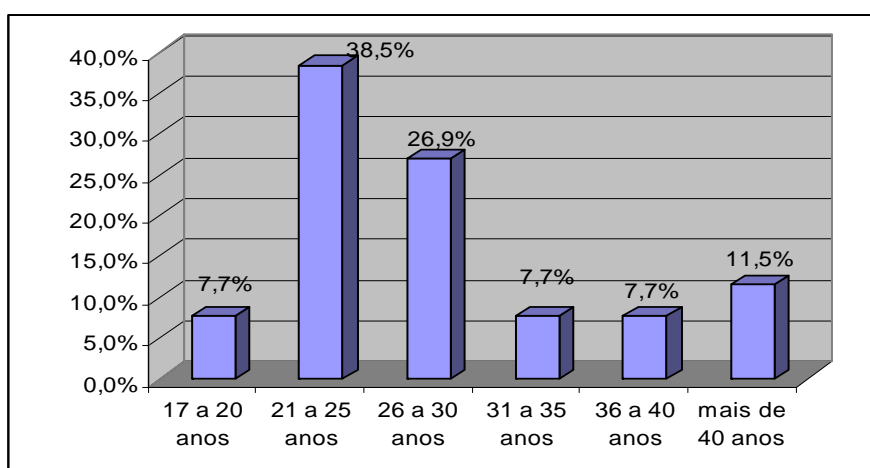


FIGURA 1: Panorama geral da idade dos alunos concluintes.  
Fonte: Questionário.

Desse grupo, 96%<sup>12</sup> estão no mundo do trabalho, 56% dos alunos concluintes têm uma renda média 2 a 3 salários mínimos<sup>13</sup> e atuam em diferentes setores, entre os quais: 1,6% no setor primário (agrícola/agropecuária), 9,5% no setor secundário (indústria) e 88,9% no setor terciário (comércio/bancos/serviços),

<sup>12</sup> Um total de 25 alunos.

<sup>13</sup> Segundo o relatório da Fundação SEADE (2004, p. 4), o rendimento mensal do setor formal da Região Administrativa de Presidente Prudente, apresentava uma renda média mensal de 767,00. Destacamos que nesse período do relatório (2004) o salário mínimo no Brasil era de 260,00. Sendo assim, se enquadra em sua maioria o perfil de renda mensal do Estado de São Paulo, que se configura de dois a três salários mínimos.



ou seja, na prestação de serviços<sup>14</sup>. É interessante observar que 40% dos alunos concluintes atuam no departamento administrativo, 32% em outros departamentos (especialmente como vendedores) e 16% no setor operacional, conforme pode se observar na Figura 2.

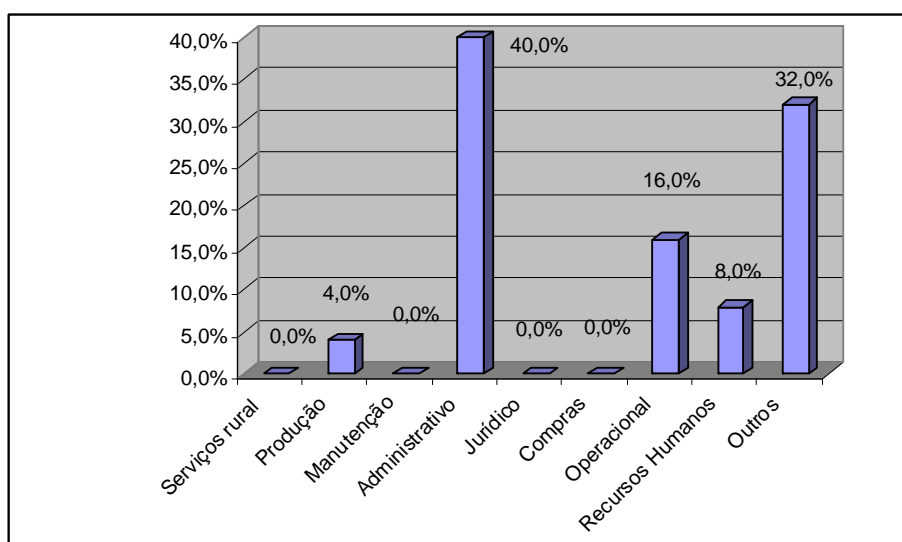


FIGURA 2: Departamento de atuação profissional dos alunos concluintes.  
Fonte: Questionário.

É importante ressaltar que os sujeitos desta pesquisa, não têm nenhum vínculo parental ou profissional com a pesquisadora estando, portanto, isentos de quaisquer direcionamentos.

### 3.3 Instrumentos para a Coleta de Dados e Procedimentos de Pesquisa

Nessa seção apresentamos os instrumentos utilizados para coletas de dados nesta investigação, entre os quais, o questionário e a pesquisa documental.

#### 3.3.1 Questionário

A opção pelo uso do questionário pauta-se na consideração de Selltiz et al. (1974, p. 267) que aponta que, por meio desse instrumento, a informação

<sup>14</sup> O percentual elevado de alunos concluintes atuando no setor terciário é uma característica da nossa região. Segundo o relatório da Fundação SEADE (2007, p.10) a Região Administrativa de Presidente Prudente apresenta uma participação no emprego formal no setor terciário de 42,4%, ou seja, os serviços decorrem principalmente das atividades da administração pública e do comércio, pois além de constituir um centro de compras e de serviços de saúde, a cidade conta muitas escolas de nível superior, atraindo uma grande população universitária.

obtida pelo pesquisador limita-se às respostas escritas a questões pré-determinadas, no qual as pessoas podem ter maior confiança em seu anonimato e, por isso, se sentem mais livres para expressar suas opiniões, além do fato de responder sem pressão, evitando, assim, respostas imediatas, pois a pessoa tem um tempo hábil para considerar cada aspecto cuidadosamente, em vez de responder com o primeiro pensamento que lhe ocorra.

Inicialmente, antes da aplicação desse instrumento de coleta de dados, foi realizado um piloto (pré-teste) com quatro alunos concluintes, a fim de verificar sua compreensão com relação à clareza do instrumento e as necessidades de reformulações/adequações. Essa estratégia possibilitou perceber a necessidade de alterações observadas na aplicação do pré-teste.

O questionário<sup>15</sup> foi aplicado pela pesquisadora em meados do 1º semestre do ano letivo de 2010 (maio/2010). Foi feito um agendamento prévio com os alunos concluintes e sua aplicação ocorreu em sala de aula, considerando as restrições de horários dos sujeitos que participaram da pesquisa. Teve como finalidade levantar alguns dados pessoais e profissionais dos alunos concluintes, informações sobre motivação para escolha do curso, bem como análise desse alunado sobre os impactos da formação para sua atuação profissional no qual procurou-se identificar a visão dos alunos concluintes sobre os conteúdos ensinados ao longo do curso, habilidades e competências adquiridas, necessidades não atendidas e, por fim, sua avaliação sobre o curso concluído. Este instrumento mostrou-se bastante eficiente para diagnóstico inicial e mapeamento das percepções indicadas pelos alunos, mas foi insuficiente para nos conduzir à resposta da questão da pesquisa.

Cabe destacar que, no momento da aplicação, os alunos concluintes foram orientados a ler e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo 1); em seguida foram orientados a respeito do objetivo da pesquisa, da possibilidade de esclarecimento das possíveis dúvidas e da não obrigatoriedade da participação no estudo.

---

<sup>15</sup> O questionário encontra-se no apêndice 2.

### **3.3.2 Pesquisa Documental**

Considerando os objetivos da pesquisa, utilizamos a pesquisa documental para melhor compreender o objeto de estudo, pois esse tipo de pesquisa é um procedimento metodológico, caracterizado pelo uso de documentos como fonte de dados, utilizado para auxiliar o pesquisador no levantamento de dados e informações a respeito da realidade investigada.

Desse modo, recorreu-se ao Projeto Pedagógico e ao Plano de Ensino do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) e aos trabalhos de conclusão de curso dos alunos concluintes, que foram elaborados em formato de artigo científico. Vale salientar que essa proposta de trabalho foi desenvolvida ao longo de dois semestres letivos subsequentes, envolvendo as disciplinas “Métodos de Estudo de Pesquisa” (3º Termo) e “Trabalho Científico” (4º Termo). O trabalho demandou a organização coletiva dos alunos concluintes no decorrer desses dois semestres e o seu resultado será discutido mais amplamente no próximo capítulo.

### **3.4 Desenvolvimento da Pesquisa e Procedimentos para a Análise dos Dados**

Entende-se que toda pesquisa é realizada pautada em fundamentos teóricos resultantes de um exaustivo estudo bibliográfico, argumentada de acordo com métodos, significados e teorias, o que possibilita o aperfeiçoamento do conhecimento do investigador sobre o tema. Assim, sabe-se que:

(...) a pesquisa bibliográfica, em termos genéricos, é um conjunto de conhecimentos reunidos em obras de toda natureza. Tem como finalidade conduzir o leitor à pesquisa de determinado assunto, proporcionando o saber. Ela se fundamenta em vários procedimentos metodológicos, desde a leitura até como selecionar, fichar, organizar, arquivar, resumir o texto; ela é a base para as demais pesquisas. (FACHIN, 2006, p. 120).

Desta forma, iniciamos a investigação utilizando o levantamento bibliográfico como primeiro procedimento de estudo, visando reconhecer o campo de investigação e os estudos realizados sobre a temática e estabelecer o foco de análise. Nesse processo, nos deparamos com algumas dificuldades no que tange à produção científica, ainda limitada, sobre o tema da formação profissional em nível superior. Por essa razão, nosso universo de busca se configurou bastante amplo,

mas os resultados foram tímidos em relação às expectativas iniciais, uma vez que os materiais encontrados tratavam a temática com pensamentos diversificados.

Delimitamos como período de busca toda a produção em teses e dissertações no período de 1987 a 2009, no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e utilizamos para a pesquisa o seguinte descritor: curso superior de tecnologia (apêndice 3).

Foi possível perceber que a primeira dissertação produzida sobre o tema foi feita em 1992 e, apenas 10 anos mais tarde, a partir de 2002 é que nota-se um acentuado crescimento das pesquisas nessa temática em programas de pós-graduação. Dessa forma, encontramos um total de sessenta e três (63) trabalhos dos quais dez (10) referem-se a teses de Doutorado sendo seis (6) em Educação, dois (2) em Engenharia de Produção, um (1) em Educação Científica Tecnológica e um (1) em Psicologia da Educação. Foram identificadas cinquenta e três (53) dissertações de Mestrado, sendo trinta e seis (36) em Educação, quatro (4) em Tecnologia, três (3) em Linguística Aplicada, dois (2) em Engenharia de Produção, dois (2) em Educação Agrícola, dois (2) em Administração, um (1) em Políticas Públicas e Sociais, um (1) Desenvolvimento Regional e Agronegócio, um (1) em Educação Tecnológica e finalizando um (1) em Psicologia.

Após a localização do material pelo descritor, fizemos leitura prévia dos resumos, e somente após constatar que o material se enquadrava com o nosso tema, eram assim selecionadas. É importante ressaltar duas dissertações de Mestrado que mais se aproximaram da temática de nossa pesquisa: “A prática pedagógica nos cursos superiores de tecnologia: um estudo de caso” e “Políticas para a formação do tecnólogo: um estudo realizado em um curso de gestão empresarial”; assim, as duas dissertações foram utilizadas com uma leitura mais criteriosa de seu contexto.

Considerando o número reduzido de trabalhos desenvolvidos em programas de pós-graduação e que iam ao encontro de nosso tema de investigação, passamos a ampliar a busca de referências por meio de artigos científicos publicados em periódicos nacionais, utilizando como ferramenta de busca o *site Scientific Electronic Library Online* (SciELO). O detalhamento sobre as produções

científicas encontradas na base de dados do SciELO podem ser observados no Quadro 1 que segue.

QUADRO 1: Busca de artigos científicos.

Periódico	Ano	Autor	Título
Cadernos de Pesquisa	2000	Celso João Ferretti, João dos Reis Silva Júnior	Educação profissional numa sociedade sem empregos
Educação & Sociedade	2001	Afrânio Mendes Catani, João Ferreira de Oliveira e Luiz Fernando Dourado	Política Educacional, mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular dos cursos de graduação no Brasil
Cadernos de Pesquisa	2001	Ramon de Oliveira	A divisão de tarefas na educação profissional brasileira
Ciência & Educação (Bauru)	2007	Nilcéia Aparecida Maciel Pinheiro, Rosemari Monteiro Castilho Foggiano e Walter Antonio Bazzo	Ciência, tecnologia e sociedade: a relevância do enfoque CTS para o contexto do ensino médio
Revista Brasileira de Educação	2007	Dermeval Saviani	Trabalho e educação; fundamentos ontológicos e históricos.
Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	2007	Eurico Pedrosa Almeida Junior e Luis Alberto Pilatti	Empregabilidade do profissional formado nos cursos superiores de tecnologia do CEFET-PR: estudo de caso em médias e grandes empresas da região do norte do Paraná.
Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	2008	Adriana Roseli Wünsch Takahashi e Wilson Aparecido Amorim	Reformulação e expansão dos cursos superiores de tecnologia no Brasil: as dificuldades da retomada da educação profissional
Educação & Sociedade	2009	José Carlos Morgado	Processo de Bolonha e ensino superior no mundo globalizado.
Anped	2009	Marisa Brandão Rocha	Cursos superiores de tecnologia: democratização do acesso ao ensino superior?
Revista Brasileira de Educação	2009	Nádia Cuiabano Kunze	O surgimento da rede federal de educação profissional nos primórdios do regime republicano brasileiro
Revista Brasileira de Educação	2009	Marisa Brandão Rocha	O curso de engenharia de operação (anos 1960 – 1970) e sua relação com a criação dos CEFETS
Cadernos de Pesquisa	2009	Monica Ribeiro da Silva	Tecnologia, trabalho e formação na reforma curricular do ensino médio.

Fonte: Elaborado pela autora

Na busca por artigos científicos ressaltamos que todos os materiais selecionados pertencem à área da Educação. Destacamos os artigos de Ramon de Oliveira (2001), Adriana Roseli Wünsch Takahashi e Wilson Aparecido Amorim

(2008) Marisa Brandão Rocha (2009) e Nádia Cuiabano Kunze (2009), que no decorrer de nossa dissertação foram amplamente analisados e discutidos auxiliando, também, nas análises dos dados obtidos.

De modo geral, embora sejam face e interface de um mesmo processo, que em determinados momentos se entrelaçam e ocorrem simultaneamente, podemos dizer que desenvolvemos a pesquisa por meio de algumas etapas de estudos, que auxiliaram e também contribuíram para conhecer com maior clareza o tema e reconhecer a complexidade que o envolve. Entre as principais ações foram realizados:

(a) Levantamento bibliográfico de livros e em banco de dados de artigos científicos, dissertações e teses;

(b) Mapeamento das leis, diretrizes, resoluções e regulamentações da legislação da política educacional, especialmente para a formação profissional em nível superior;

(c) Coleta de dados por meio da aplicação do questionário junto aos alunos concluintes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) e da pesquisa documental;

(d) Análise do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial da UNOESTE e dos trabalhos de conclusão de curso dos sujeitos da pesquisa.

Segundo Lüdke e André (1986, p. 45), a tarefa de análise implica, num primeiro momento, na organização de todo material, dividindo-o em partes, relacionando para identificar tendências e padrões relevantes, para que num segundo momento esses padrões sejam reavaliados, assim buscando relações e interferências entre os mesmos. As autoras destacam ainda, que entre os procedimentos de organização e análise dos dados: 1) a delimitação progressiva do foco do estudo; 2) a formulação de questões analíticas; 3) o aprofundamento da revisão de literatura; 4) a testagem de idéias junto aos sujeitos; e 5) o uso extensivo de comentários, observações e especulações ao longo da coleta (p. 46).

Portanto, a organização e análise dos dados desta investigação foram realizadas por meio de quatro etapas, conforme Rinaldi (2009):

**1ª etapa.** Leitura preliminar dos dados que permite à pesquisadora conhecer o material, apreender informações importantes e, ao mesmo tempo, particulares sobre o processo e os participantes da pesquisa.

**2ª etapa.** Definição de unidades de conteúdo a partir dos dados brutos e que compreende a identificação dos temas abordados nas respostas dos sujeitos e o estabelecimento de critérios para a sua identificação. Consiste também na separação de excertos das respostas que completam e justificam tais unidades.

**3ª etapa.** Categorização dos dados, ou seja, processo em que se faz uma reorganização do material e definição de categorias a partir do conteúdo das unidades identificadas na etapa anterior. Este processo sofre influência dos referenciais teóricos adotados.

**4ª etapa.** Fase de interpretação dos resultados.

Sendo assim, passamos a apresentar no próximo capítulo os resultados e análises desta pesquisa.

## CAPÍTULO 4

### APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresentaremos as análises e interpretações sobre os dados coletados no decorrer da elaboração desta dissertação. Para melhor compreensão, organizamos as análises a partir de três eixos: no primeiro, analisamos a Proposta Pedagógica do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE); no segundo, discorreremos sobre a criação do referido curso na instituição de ensino superior; e, no terceiro, apresentamos a percepção dos alunos concluintes sobre a formação tecnológica. Este último está subdividido em duas fases: análise dos questionários e análise dos trabalhos de conclusão de curso sistematizados em formato de artigos científicos elaborados pelos alunos concluintes.

#### **4.1 Eixo 1 – A Proposta Pedagógica do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE).**

O Projeto Pedagógico, de modo geral, pode ser entendido como a intenção, o desejo de realizar um bom trabalho na formação dos alunos. Assim, ele pode ser concebido como um instrumento elaborado coletivamente e participativamente com a finalidade de indicar a direção e o caminho que vai ser percorrido para realizar, da melhor forma possível, a função de educar e formar o aluno (LIBÂNIO, et al., 2009).

Devem constar no Projeto Pedagógico, entre outros elementos, os planos de trabalho dos docentes, objetivando a aprendizagem dos alunos, além de atender às normas comuns da educação nacional e às específicas dos respectivos sistemas de ensino. O mesmo deve atender às características regionais e locais, bem como às demandas dos cidadãos e da sociedade. Esse instrumento, também deve considerar a vocação da instituição, a qual deverá explicitar sua missão educacional e concepção de trabalho, sua capacidade operacional e local, as ações que concretizarão a formação profissional e do cidadão e as de desenvolvimento dos docentes.



Significa dizer, então, que a elaboração de uma proposta pedagógica deve ser construída considerando dois aspectos: o primeiro, está relacionado à legislação, às diretrizes nacionais, normas, regulamentações e orientações curriculares e metodológicas advindas dos diferentes níveis do sistema educacional (LDB, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais, Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, etc.); o segundo, está diretamente ligado às práticas e às necessidades dos diferentes sujeitos da instituição educativa (docentes, alunos, coordenadores, comunidade, etc.).

Nessa perspectiva, considerando a instituição em que a investigação foi realizada, percebe-se que ela tem como missão:

O desenvolvimento das ciências em todos os ramos de manifestação do conhecimento humano; a formação de profissionais de nível universitário; a difusão e preservação da cultura e a promoção do bem comum. (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA, 2007, p. 6).

O Projeto Pedagógico do curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial foi desenvolvido tendo como parâmetro a missão da universidade, que relata suas aspirações retratadas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), os anseios dos docentes, dos alunos e da sociedade, e encontra-se alicerçado no Regimento e Estatuto da UNOESTE.

A proposta pedagógica deve apresentar a identidade e o diferencial do seu curso pela instituição de ensino; deverá envolver os docentes e demais profissionais da instituição, a comunidade na qual estão inseridos, principalmente, os representantes de empregadores e de trabalhadores, abrindo, assim, um horizonte interinstitucional de colaboração e de articulação que é decisivo para a Educação Profissional, em especial, para a Educação Tecnológica.

Considerando nosso objeto de estudo, no Quadro 2, apresentaremos sistematizadamente os principais elementos da proposta pedagógica do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial, buscando identificar as mudanças e/ou adequações ocorridas em seu Projeto Pedagógico no decorrer de sua trajetória, desde a implantação até aos dias atuais.

QUADRO 2: Projeto pedagógico 2005 e 2007

	<b>Projeto Pedagógico 2005</b>	<b>Projeto Pedagógico 2007</b>
<b>Objetivos</b>	Formar profissionais para atuarem como gestores de negócios no setor terciário da economia (organizações comerciais e de serviços), aptos a transitarem pelas diversas áreas da organização (mercadológica, financeira, chefia de equipes de trabalho e logística entre outras), com uma visão sistêmica e sólida formação humanista.	Formar profissionais para atuarem como gestores comerciais nas diferentes organizações (industriais, comerciais e serviços), aptos a gerenciarem os negócios comerciais integrando-os com as demais áreas da organização com uma visão sistêmica e sólida formação humanista.
<b>Perfil Profissiográfico</b>	Estará apto ao concluir o curso a atuar nas áreas mercadológicas, financeira, pessoal e logística, comerciais ou de serviços, com postura pró-ativa que permitam projetar ações que resultem na melhoria e desenvolvimento dos negócios e capacitado para decidir e agir prontamente, diante das rápidas e emergentes mudanças contingentes.	Estará apto a atuar na gestão comercial das organizações privadas e filantrópicas, com postura pró-ativa que permitam projetar ações que resultem na melhoria e desenvolvimento dos negócios por meio de ações comerciais, bem como capacitado para decidir e agir prontamente, diante das rápidas e emergentes mudanças contingentes.
<b>Profissão</b>	Por meio de sua postura empreendedora, será capaz de planejar ações nas áreas mercadológica (pesquisas de mercado, projetos de serviços, compra, venda, promoção), financeira (custos e formação de preço de venda, controles, análise de crédito), chefia de equipes de trabalho (liderança, competências, relacionamento interpessoal, treinamentos) e logística (estoque, armazenamento, sistema de entrega) entre outras atividades.	Focado nas transações comerciais, presta-se à organização atendendo as diversas formas de intervenção (varejo, atacado, representação, etc.) de qualquer setor. Como conhecedor das condições de viabilidade econômico-financeiro-tributária, dos instrumentos de relacionamento com o cliente, dos princípios da qualidade, atua no planejamento, operação, implementação e atualização de sistemas de informações comerciais que proporcionem maior rentabilidade e flexibilidade ao processo de comercialização.
<b>Competências</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Estabelecer as bases de funcionamento e empreender seu próprio micro ou pequeno negócio no ramo do comércio ou prestação de serviços.</li> <li>➤ Atuar como gestor de micro ou pequeno negócio de âmbito local e regional.</li> <li>➤ Empreender representações, franquias e outras formas de parcerias empresariais em âmbito local e regional.</li> <li>➤ Atuar como gestor de unidades de negócios de grandes organizações, como foco local e regional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Reconhecer as demandas do cliente e desenvolver e implementar as atividades comerciais básicas para atendê-las.</li> <li>➤ Atuar como assessor comercial junto a direção de micro ou pequenos negócios de âmbito local e regional.</li> <li>➤ Atuar como gerente comercial em médias e grandes organizações, bem como de unidade de negócios locais vinculadas a organizações de grande porte.</li> <li>➤ Atuar no fluxo de informações com os clientes, proporcionando maior visibilidade institucional da empresa, definindo estratégias de venda de serviços e produtos, gerenciando a relação custo e preço final.</li> </ul>

Fonte: Universidade do Oeste Paulista, 2005 e 2007.

Notam-se pequenas diferenças entre as propostas do curso, cujas adequações foram necessárias para atender ao novo perfil de formação profissional desejado, uma vez que no projeto pedagógico de 2005 visava-se formar Gestores de Negócios, mais especificamente para o setor terciário; na proposta de 2007, o objetivo é de formar Gerentes e Assessores Comerciais. As competências, determinadas no projeto pedagógico de 2005 era de empreender e atuar como gestores; na transição para o atual projeto pedagógico a competência é desenvolver e implementar atividades comerciais com visão sistêmica, ou seja, ter conhecimento do todo, de modo a permitir a análise ou a interferência na organização, assim tendo formação a partir do conhecimento do conceito e das características dos diferentes departamentos que compõem as atividades comerciais.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial tem como público alvo pessoas com diploma do ensino médio; profissionais que atuam na área de gestão comercial de negócios e que visam o aperfeiçoamento do desempenho de suas funções; empresários formais e autônomos da área comercial ou de prestação de serviços, que buscam obter conhecimentos que formalizem suas experiências pessoais; e os interessados no crescimento profissional (Universidade do Oeste Paulista, 2007).

Considerando o caráter de formação modular, a área de atuação do Tecnólogo em Gestão Comercial visará, processualmente, desenvolver a capacidade de estar apto a atuar em qualquer organização que tenha a atividade comercial. Sendo assim, ao término do Módulo I o aluno estará qualificado ao exercício da função como Assistente Comercial; ao término do Módulo II, o mesmo estará qualificado para atuar como Assessor Comercial; por fim, ao concluir o curso o egresso estará qualificado a desenvolver a atividade de Gerente Comercial. Considerando as peculiaridades desse processo, podemos observar mais detalhadamente na Figura 3, como a formação modular está organizada, bem como as respectivas certificações para o aluno em cada etapa da formação.

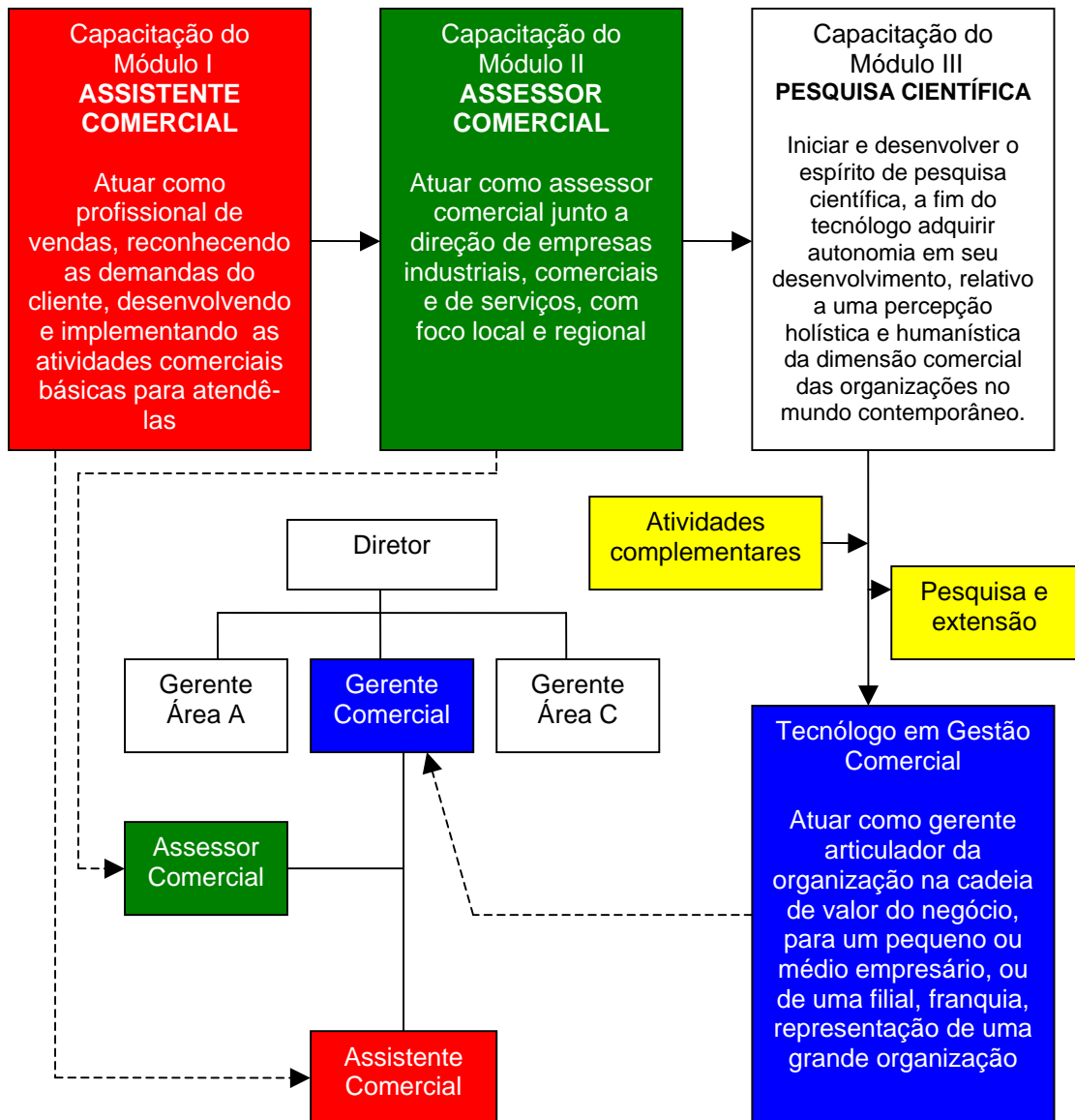


FIGURA 3: Percurso pedagógico do aluno no curso.

Fonte: Universidade do Oeste Paulista, 2007, p. 12.

Podemos observar, segundo a organização apresentada, que a cada módulo concluído o aluno estará apto a exercer determinadas funções e, conseqüentemente, resultando em um crescimento profissional a ser percorrido hierarquicamente. No Módulo I ele recebe certificação de Assistente Comercial o que corresponde a cumprir carga horária referente ao primeiro e segundo termos; no Módulo II o aluno poderá receber a certificação de Assessoria Comercial, correspondendo ao terceiro e quarto termos do curso; e com a conclusão do Módulo III, Iniciação Científica, terceiro e quarto termos e cumprindo as atividades

complementares de 170 horas e a pesquisa e extensão, o que resulta no Trabalho de Conclusão de curso, com o qual o aluno recebe a certificação de Tecnólogo em Gestão Comercial.

Ressaltamos alguns pontos interessantes no que se refere à certificação parcial, que tem ocorrido no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial da UNOESTE. No qual os respectivos certificados são emitidos e comunicados aos alunos de sua disponibilidade para retirada junto à coordenação do curso. Mas, essa retirada não ocorre totalmente, pois em muitos casos não tem despertado o interesse dos alunos na certificação parcial, mas sim, somente na certificação de conclusão do curso, ou seja, de Tecnólogo em Gestão Comercial. Mesmo assim, os certificados ficam arquivados na pasta do aluno por tempo indeterminado.

Vale destacar que as unidades curriculares do curso, apesar da ênfase na área comercial, também estarão relacionadas à Contabilidade, Economia, Matemática Comercial e Financeira, Gestão de Pessoas, Logística, *Marketing*, Finanças, Informática e Comunicação (oral e escrita), necessárias para exercer as atividades dentro de seu campo de atuação profissional, bem como iniciar ao estudo científico a fim de desenvolver caráter inovador em seu espaço de trabalho, com vistas à busca de inovações tecnológicas para a gestão comercial de empresas de comércio, serviços e indústria, independentemente de seu porte.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial da UNOESTE, introduziu em sua grade curricular, no terceiro termo, a disciplina de Métodos de Estudo e Pesquisa, e no quarto termo, o Trabalho Científico. Assim, podemos observar a preocupação de incentivar o processo científico-tecnológico à formação profissional, além de qualificar o aluno para a pesquisa e, assim, aplicando a missão da universidade, que é o desenvolvimento científico.

Cabe lembrar que os trabalhos científicos serão um dos instrumentos de coleta de dados de nossa pesquisa, pois os participantes da pesquisa elaboraram como atividade de conclusão do curso, artigos científicos que serão discutidos mais amplamente no terceiro eixo: percepções dos alunos concluintes.

Destacamos também o reconhecimento da profissão de Tecnólogo por parte do Conselho de Administração, Resolução Normativa nº. 374 de 12/11/2009 e publicado no diário oficial nº. 217 de 13/11/2009. O qual aprova o registro

profissional nos Conselhos Regionais de Administração os diplomados em Curso Superior de Tecnologia em determinada área da Administração, oficializado ou reconhecido pelo Ministério da Educação (Revista do Tecnólogo, 2010).

Acredita-se que o reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial, por parte do Conselho de Administração, é uma resposta ao desempenho dos cursos e a sua aceitação no mundo do trabalho, ainda que gradativa, nesse tipo de formação tecnológica, o que poderá significar um aumento crescente num futuro próximo.

#### **4.2 Eixo 2 – O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial da UNOESTE**

Antes de discorrer sobre a criação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial, se faz necessário definir brevemente o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que é um instrumento de gestão que retrata a identidade da universidade no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas e científicas que desenvolve ou pretende desenvolver (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA, 2008, p.5).

Dessa forma, como parte do projeto de expansão institucional da universidade, relacionado com o seu PDI, foi autorizada a criação do “Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios: Comércio e Prestação de Serviços”, que iniciou suas atividades em 01 de agosto de 2003 (Portaria nº. 035/2003 – Reitoria UNOESTE de 28/05/2003).

O curso apresentava a seguinte missão:

Contribuir para o desenvolvimento sustentado da sociedade, através da geração e difusão de conhecimento, formando profissionais capacitados para melhor utilização dos recursos organizacionais à sua disposição, seguindo os preceitos éticos, ambientais e de responsabilidade social (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA, 2005, p.7).

A experiência adquirida nos primeiros anos de funcionamento do curso, as interações entre corpo docente, alunos e com atenção especial às tendências do mundo do trabalho, culminou com a mudança do nome do curso. Em

cumprimento à Portaria Normativa nº. 12, de 14/08/06, do Ministério da Educação, o curso passou a ser intitulado Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial<sup>16</sup>. Nesse mesmo ano, o curso foi avaliado por uma comissão *in loco*, a fim de conceder o seu reconhecimento pelo Ministério da Educação. Nessa avaliação, foram analisados 72 itens, dos quais 66,7% receberam o conceito Muito Bom, e 25% conceito Bom. Assim, o curso foi reconhecido pela Portaria nº. 30, de 02/01/07, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), publicado no Diário Oficial de 05/01/07, a qual já outorgava a nova denominação do curso (Universidade do Oeste Paulista, 2007).

Conforme apresentamos no Quadro 3, é possível perceber, a partir da análise do Projeto Pedagógico do curso, os elementos que compõem o processo de transição do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios para a atual organização do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial.

QUADRO 3: Estrutura do Curso Superior de Tecnologia

	<b>Projeto Pedagógico 2005</b>	<b>Projeto Pedagógico 2007</b>
<b>Nome</b>	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios: Comércio e Prestação de Serviços	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial
<b>Corpo Docente</b>	18 docentes, sendo 1 graduado, 5 especialistas, 2 mestrando, 7 mestres, 2 doutorandos e 1 doutor	19 docentes, sendo 6 especialistas, 5 mestrandos, 6 mestres e 2 doutores.
<b>Regime de trabalho dos docentes</b>	7 horistas com menos de 20 horas, 4 em regime parcial 20 horas, 2 em regime parcial 30 horas e 5 em regime integral de 40 horas.	8 horistas com menos de 20 horas, 4 em regime parcial de 20 horas, 1 em regime parcial de 30 horas e 6 em regime integral de 40 horas.
<b>Estrutura Administrativa</b>	Colegiado do Curso, Coordenação Acadêmica, NEEPAC, Empresa Junior e Secretaria	Colegiado do Curso, e Docente Estruturante, Coordenação Acadêmica, NEEPAC, Empresa Junior e Secretaria.

Fonte: Universidade do Oeste Paulista, 2005 e 2007

Diante do exposto, é possível perceber mais detalhadamente como se organiza a estrutura administrativa do curso ora analisado (Projeto Pedagógico, 2007, p. 14):

<sup>16</sup> Nome que se enquadrava no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia 2006.

- **Colegiado do Curso** – Núcleo Docente Estruturante (NDE): Conjunto de professores composto por 30% do corpo docente, de elevada formação e titulação, contratados em tempo integral e parcial, que respondam mais diretamente pela criação, implantação e consolidação do projeto pedagógico do curso;
- **Coordenação Acadêmica** – órgão que proporciona a condução administrativa e pedagógica das atividades acadêmicas, de extensão e pesquisa;
- **Núcleo de Estágio, Extensão e Pesquisa de Administração e Contábeis (NEEPAC)** – órgão dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial, que congrega as atividades de estágio, extensão e pesquisa;
- **Empresa Junior** – órgão que proporciona um campo de prática para os estudantes que desejam aprimorar em sua formação profissional.

Ressaltamos que o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial optou pelo compartilhamento da infra-estrutura já disponível do NEEPAC e da Empresa Junior, até que o mesmo dispusesse de um maior número de alunos matriculados suficiente para sua viabilização. Já o Núcleo Docente Estruturante (NDE), implantado no Projeto Pedagógico de 2007 no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial, foi instituído pela Portaria do MEC nº. 147 de 2 de fevereiro de 2007, para os Cursos de Medicina e Direito e relatado na reunião do MEC de 22 de janeiro de 2009, e passou a exigir o NDE para todos os cursos de Graduação (Projeto Pedagógico, 2007, p. 14)

Foi possível perceber que a estrutura curricular do “Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios: Comércio e Prestação de Serviços” era composta por dois módulos, cada um com duração de dois semestres, sendo que no Módulo I, o aluno estaria trabalhando com o mundo dos micros e pequenos empreendimentos comerciais e prestação de serviços, cujo foco se daria desde sua criação, desenvolvimento e expansão de suas atividades. No Módulo II o aluno estaria envolvido com o processo de gestão de empreendimentos de grande porte, em suas diferentes formas operacionais, as quais exigiam o envolvimento do profissional com uma estrutura abrangente, porém, centrada nas particularidades locais do negócio, conforme podemos observar no Quadro 4.



QUADRO 4: Grade Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios: Comércio e Prestação de Serviços – Módulo I.

<b>MÓDULO I – GESTÃO DE MICRO E PEQUENOS NEGÓCIOS COMERCIAIS E DE SERVIÇOS</b>	
<b>1º Termo - Carga Horária no Semestre: 400 horas</b>	
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Carga Horária</b>
Compras, Suprimentos e Estoque	80
Contabilidade Básica para Gestores	80
Legislação do Consumidor	40
Economia Aplicada aos Negócios	40
Controles Financeiros	40
Práticas Trabalhistas	40
Fundamentos de Marketing para Gestores	40
Comercialização e Atendimento	40
<b>2º Termo - Carga Horária no Semestre: 400 horas</b>	
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Carga Horária</b>
Cálculo para Negócios	80
Comunicação Empresarial	40
Financiamento de Capital	40
Legislação Aplicada aos Negócios	40
Contabilidade e Tributos	40
Gestão Contemporânea de Pessoas	40
Psicologia do Consumidor	40
Empreendedorismo	80

Fonte: Universidade do Oeste Paulista, 2005

As competências do Módulo I visavam estabelecer as bases de funcionamento de um negócio e possibilitar ao aluno a compreensão de como empreender e gerenciar seu próprio micro ou pequeno negócio no de comércio ou prestação de serviços e atuar como gestor de micro ou pequeno negócio de âmbito local e regional.

No Módulo II, as competências pretendidas eram favorecer ao aluno a possibilidade de empreender representações, franquias e outras formas de parcerias empresariais em âmbito local e regional e atuar como gestor de unidades de negócios de grandes organizações, com foco local e regional, como podemos observar no Quadro 5.

QUADRO 5: Grade Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios: Comércio e Prestação de Serviços - Módulo II.

<b>MÓDULO II – GESTÃO DE UNIDADES DE NEGÓCIOS COMERCIAIS E DE SERVIÇOS</b>	
<b>3º Termo - Carga Horária no Semestre: 400 horas</b>	
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Carga Horária</b>
Atualidades em Economia	40
Comunicação Corporativa	40
Gestão Avançada de Pessoas	40
Gestão Contábil Fiscal Avançada	80
Gestão de Recursos Financeiros	80
Informática nos Negócios	80
Método de Estudo de Pesquisa	40
<b>4º Termo - Carga Horária no Semestre: 400 horas</b>	
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Carga Horária</b>
Ética e Responsabilidade Social	40
Associativismo e Cooperativismo	80
Jogos de Empresa de Comércio e Serviço	80
Marketing em Unidades de Negócios	80
Tópicos Avançados em Gestão de Negócios	80
Trabalho Científico	40
Atividades Complementares: 170 horas (para o curso todo)	

Fonte: Universidade do Oeste Paulista, 2005

Já a estrutura curricular do atual “Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial”, é organizada em três módulos, sendo dois deles com dois semestres de duração e o terceiro módulo que se desenvolve, concomitantemente ao segundo, ao longo do segundo ano do curso.

De modo geral, no Módulo I do curso o aluno será capacitado a interagir no universo do atendimento direto ao cliente, assumindo a linha de frente das operações de troca. No Módulo II, estará sendo formado para atuar em *staff*<sup>17</sup> junto à gerência comercial, bem como desenvolver seu papel como gerente comercial dentro da organização de maior porte. No Módulo III busca capacitar o aluno visando ao desenvolvimento do senso crítico e da iniciativa científica, a fim de permitir que empregue uma postura proativa na investigação dos problemas e

<sup>17</sup> Quadro de dirigentes de uma empresa.

possíveis soluções que a área comercial exige. A organização curricular do curso em sua nova configuração pode ser observada no Quadro 6.

QUADRO 6: Grade Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial.

<b>MÓDULO I – Assistência Comercial</b>		
<b>1º Termo - Carga Horária no Semestre: 400 horas</b>		
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Carga Horária</b>	
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>
Fundamentos de Administração	40	-
Controles Financeiros	20	20
Fundamentos de Contabilidade	40	40
Comunicação Empresarial	40	40
Economia Aplicada	40	-
Comercialização e Atendimento	20	20
Ética e Responsabilidade Social	40	-
Legislação Aplicada	40	-
Educação Física I	-	-
<b>2º Termo - Carga Horária no Semestre: 400 horas</b>		
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Carga Horária</b>	
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>
Finanças	40	40
Fundamentos de Marketing	40	40
Matemática Aplicada	40	40
Informática Aplicada	-	80
Psicologia do Consumidor	40	-
Legislação do Consumidor	40	-
Educação Física II	-	-
<b>MÓDULO II – Assessoria Comercial</b>		
<b>3º Termo - Carga Horária no Semestre: 360 horas</b>		
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Carga Horária</b>	
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>
Empreendedorismo	40	40
Custos	40	40
Sistemas de Informação	40	-
Gestão de Equipes de Vendas	40	40
Marketing Estratégico	20	20
Negociação	20	20

<b>3º Termo - Carga Horária no Semestre: 360 horas</b>		
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Carga Horária</b>	
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>
Jogos de Empresa	-	80
Tópicos em Gestão Comercial	40	40
Operações e Logística	40	40
Gerência Comercial nas Organizações	40	40
Associativismo e Cooperativismo	40	-
<b>MÓDULO III – Iniciação Científica</b>		
<b>3º Termo - Carga Horária no Semestre: 40 horas</b>		
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Carga Horária</b>	
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>
Métodos de Estudo de Pesquisa	20	20
<b>4º Termo - Carga Horária no Semestre: 140 horas</b>		
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Carga Horária</b>	
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>
Trabalho Científico	-	40
Trabalho de Conclusão de Curso	-	100
Atividades Complementares: 170 horas (para o curso todo)		

Fonte: Universidade do Oeste Paulista, 2007

As competências desenvolvidas no Módulo I são formar o aluno para atuar como profissional de vendas, reconhecendo as demandas do cliente, desenvolvendo e implementando as atividades comerciais básicas para, atendê-las. No Módulo II, as competências são: tornar o aluno capaz de atuar como assessor comercial junto à direção de empresas industriais, comerciais e de serviços, com foco local e regional; por fim, no Módulo III, as competências a serem desenvolvidas visam iniciar e desenvolver no aluno o espírito de pesquisa científica, a fim de fazer com que o tecnólogo possa adquirir autonomia em seu desenvolvimento, relativo à percepção holística e humanística, ou seja, a forma de perceber a realidade e a abordagem sistêmica, exigindo do aluno uma nova forma de pensar; a ter conhecimento da dimensão comercial das organizações para o seu bom desempenho no mundo do trabalho.

Ao contrastar as duas grades curriculares, nota-se que não há diferenças significativas na proposta de formação do tecnólogo. Porém, com a reformulação curricular, o trabalho de iniciação científica proposto no Módulo III

amplia significativamente a carga horária destinada para essa formação, concomitante à formação profissional. Assim, vale dizer que o currículo sempre precisa ser pensado dentro de um contexto, de um tempo e deve ser analisado em relação aos mesmos. Além disso, dependendo da concepção que for seguida para o processo de organização curricular, ele (o currículo) poderá assumir um caráter de transformação ou de manutenção e, por serem construídos e reconstruídos constantemente, os saberes curriculares sofrem mutações constantes, dependendo da época e do local onde são abordados, especialmente quando pensamos nos cursos superiores de tecnologia.

Ressaltamos o artigo quinto da Resolução nº. 3 (BRASIL, 2002b, p. 2) que relata que os Cursos Superiores de Tecnologia podem se organizar em módulos que correspondem a qualificações profissionais identificadas no mundo do trabalho. Sendo assim, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial quando de sua implantação optou pela adoção de módulos visando romper com a tradicional organização do currículo por disciplinas, geralmente fragmentado e pensado de forma linear e ordenada, com começo, meio e fim.

No entanto, uma análise mais profunda, incluindo a leitura das ementas das disciplinas, nos mostra que, apesar da organização curricular por módulos, ainda é possível perceber que o currículo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial, da instituição investigada, adequou-se ao que preconiza a legislação e as diretrizes vigentes para esta modalidade de formação em nível superior; contudo, é possível perceber que não ultrapassou o que conhecemos como o paradigma da racionalidade técnica (DOLL JR., 1997), pois nota-se que há um sequenciamento lógico dos conteúdos, geralmente obedecendo à ordem do “mais simples” ao “mais complexo” e, cuja organização, visa essencialmente à transmissão desses conteúdos pelo professor e a assimilação dos mesmos pelos alunos. Nesse caso, as apropriações dos conteúdos propostos nas disciplinas não necessariamente estão articuladas à experiência e experimentação no campo de atuação profissional, sendo esta necessária para o desenvolvimento de competências.

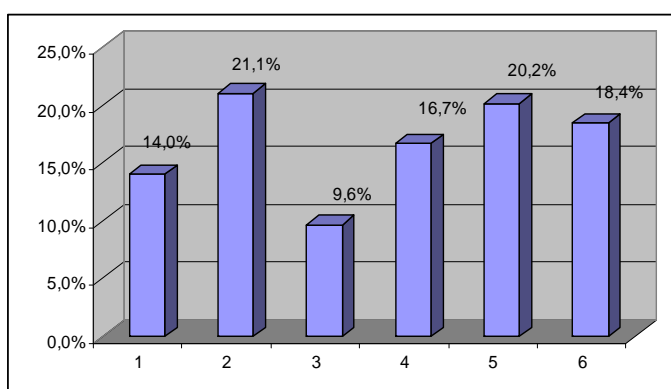
### 4.3 Eixo 3 – A Percepção dos Alunos Concluintes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial Sobre a Formação Tecnológica.

Nesse eixo apresentamos as análises das percepções dos alunos concluintes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial sobre a formação tecnológica. Para melhor entendimento, organizamos essa análise em duas fases: na primeira, apresentamos as análises obtidas a partir do questionário e, na segunda fase, apresentamos as análises dos artigos científicos elaborados pelos alunos concluintes.

#### 4.3.1 A Percepção dos Alunos Concluintes Sobre a Formação Tecnológica a Partir da Análise do Questionário.

Quando nos propomos a compreender as contribuições e limites do processo de formação superior do tecnólogo a partir da análise do Projeto Pedagógico e da percepção dos alunos concluintes, sentimos a necessidade de compreender as motivações dos alunos sobre a escolha da formação.

A partir da aplicação de um questionário, foi possível identificar uma série de fatores que influenciaram a escolha pelo Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial, entre os quais, as indicações que aparecem com maior frequência, considerando inclusive sua ordem de importância na escolha, são: o fato de este ser um curso superior rápido e focado na área com boas chances de emprego; e ter, com o curso, perspectiva de promoção no trabalho. Outras indicações podem ser observadas, conforme ilustra a Figura 4.



Motivos	
1	Já tenho experiência na área do curso e agora pretendo me diplomar.
2	É um curso superior rápido e focado na área com boas chances de emprego.
3	Foi uma indicação da empresa que trabalho.
4	Foi uma indicação de amigos ou de familiares.
5	Tenho perspectiva de promoção no trabalho se fizer o curso
6	Outra. Qual?

FIGURA 4: Motivação para escolha do curso.  
Fonte: Questionário

Tais resultados indicam uma coerência entre as expectativas dos alunos e um dos objetivos do curso, que é apresentado em seu projeto pedagógico. Atualmente, o ambiente competitivo das empresas exige a busca por melhores produtividades, desempenho e qualidade nos seus serviços e, para isso, demandam profissionais especializados em áreas específicas, o que pode justificar a busca desses alunos pela formação em voga.

Considerando a motivação inicial, nos detemos na análise dos aspectos que, sob a visão dos alunos, tiveram contribuição em sua formação para que as expectativas iniciais (engajamento no mundo do trabalho num período de mais curto prazo e/ou progressão na carreira) tivessem êxito ao final do processo formativo. Assim, questionamos os alunos concluintes sobre vários âmbitos do caminho de formação profissional.

No que se refere ao conteúdo trabalhado ao longo do curso, a maioria dos alunos indica a contribuição destes para a formação prática e a compreensão das ações no campo de trabalho. Por exemplo, quando informam:

**O conteúdo e atividades contribuíram para me dar a certeza de que os controles praticados na minha empresa,** foram me apresentados e trabalhados **para que eu entendesse e compreendesse seu real valor.** Pois minha empresa pratica tais controles, mas que os entendia de uma forma superficial (...). Aluno 2.

(...) ajudou a ter uma visão muita mais estratégica, sistêmica e crítica, **me ajudou a perceber isso em minhas atividades do dia-a-dia e direcionar a melhor forma para resolvê-los.** Critérios de análise gerencial e indicadores, colaborou para iniciar uma análise crítica (...). Aluno 5.

Sim, adquirir conhecimento, de forma geral, melhorar minha comunicação e relacionamento com meus parceiros de trabalho. Aluno 6.

(...) os conteúdos e atividades trabalhadas durante o curso, aumenta a expectativa de aplicar o conhecimento e no crescimento profissional dentro da empresa (...). Aluno 20.

De acordo com o Projeto Pedagógico (2007, p. 8), “o curso não pode limitar-se a um ensino baseado na mera transmissão do conhecimento, deve estimular a criatividade e o raciocínio, a desenvolver e exercitar uma visão crítica e analítica da realidade”. Percebemos, pelos relatos dos alunos, que esses elementos parecem estar sendo contemplados na formação profissional, na medida em que os alunos concluintes parecem apresentar uma visão mais crítica e analítica do

exercício de sua função, passando, em alguns casos, a ser mais questionadores e mais criteriosos em suas atividades diárias no mundo do trabalho.

Mas, é interessante observar que um dos alunos concluintes aponta que o curso não contribuiu para sua formação. Porém, o mesmo reconhece que houve mudanças em seus procedimentos profissionais após o ingresso no curso.

**Não. Porque já trabalhava na área antes, mas mudei em algumas coisas depois do curso.** Aluno 16.

Sendo assim, percebemos, considerando os relatos, que as atividades e os conteúdos trabalhados no decorrer dos dois anos do curso, contribuem para a formação profissional dos alunos concluintes e, principalmente, ampliando sua visão empresarial. Outro exemplo se refere quando obtemos relatos dos alunos sobre a percepção de alterações ou mudanças em seus conhecimentos profissionais e que acreditam estar associadas ao período de formação. Entre os relatos, há a evidência de aplicação dos conhecimentos, ainda que processualmente, no desempenho de suas funções no mundo do trabalho.

As mudanças estão acontecendo com o início da aplicação de alguns controles (...). Aluno 2.

(...) ser muito mais crítico, comparativo e detalhista, mais controlador e buscar muito mais analisar pequenos detalhes na busca de planejamentos... Aluno 5.

(...) integração com outros setores, percepção em relação à funcionalidade do setor onde trabalho. Aluno 11.

(...) expressar ideias, mais motivação, interagir mais com o pessoal do trabalho. Aluno 12.

(...) mudei muito e significativamente ao iniciar ao curso, com noções de controle gerencial (...). Aluno 15.

(...) hoje consigo enxergar falhas dentro da empresa, onde antes não eram vistas como erros (...). Aluno 21.

Ao apontarem as condições e/ou fatores que podem ter contribuído para as mudanças, os concluintes observam que passaram a controlar, analisar e se expressar melhor nas organizações em que atuam. Fundamentalmente, percebe-se que essa contribuição, a partir da percepção dos alunos concluintes, está estreitamente relacionada: à didática dos professores e à aplicação dos



conhecimentos nas organizações; à preocupação dos docentes em contextualizar o conteúdo e torná-lo significativo, especialmente correlacionando-o com o mundo do trabalho e exemplos práticos de aplicação; à busca do apreender; à interdisciplinaridade das disciplinas; à troca de experiências entre docentes e alunos e ao fato do curso ser dinâmico e prático. Por exemplo, conforme indicam os relatos que seguem:

(...) vieram com a necessidade de descobrir, de se reciclar e de aprender (...).  
Aluno 2.

O bom trabalho dos professores em sala de aula de forma objetiva e clara e principalmente do conteúdo passado. Aluno 4.

O curso me instigou através da forma prática e realista e atual que é desenvolvido, o seu intuito de ser objetivo otimiza a aplicação dos conhecimentos de sala em todos o ramos de atividade no dia-a-dia de forma imediata (...). Aluno 5.

(...) a cada matéria ensinada havia um exemplo onde eu podia contextualizar e identificar o que eles descreviam e gravando na memória (...). Aluno 8.

A relação entre as matérias desenvolvidas no curso, percebemos que uma matéria complementa a outra (...). Aluno 14.

(...) a vivência que tive durante o curso, pois já trabalho na área comercial e pude por em prática quase todos os conhecimentos aqui adquiridos. Aluno 17.

Os ensinamentos dos professores, juntamente envolvido com os debates de alunos, cada um passando informação de que ramo trabalha, com isso ocorreram trocas de experiência (...). Aluno 19.

As aulas diretas e mais focadas em assuntos mais comuns no dia a dia das empresas, que associam teoria à prática (...). Aluno 22.

Corpo docente capacitado, dinâmico e com uma linguagem atual e conteúdo atualizado e prático. Aluno 24.

Tais aspectos corroboram o que Cavalcanti (1999) aponta sobre a aprendizagem do adulto quando diz que: (a) os adultos precisam saber por que têm que aprender algo; (b) adultos precisam aprender experimentalmente; (c) adultos abordam o aprendizado como resolução de problemas; (d) adultos aprendem melhor quando o tópico é de valor imediato.

Outro aspecto relevante e que também é destacado nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais, no nível de tecnólogo (BRASIL, 2002, p. 35) é a importância do desenvolvimento do espírito científico e do pensamento criativo,

estimulando a ousadia e criando condições de monitorar nos alunos seus próprios desempenhos.

Quando indagados sobre o curso ter possibilitado o desenvolvimento de competências<sup>18</sup> e habilidades<sup>19</sup>, os alunos concluintes tecem as seguintes considerações:

(...) como agir mediante algumas situações como se posicionar e questionar perante os superiores, levar algumas ideias que deram certo para o ambiente de trabalho (...). Aluno 1.

A competência ficou no campo de aprender como fazer e entender todos os relatórios necessários para gerir minha empresa. (...) habilidade fica a tranquilidade em implementar controles que ainda não fazemos, mas que são necessários (...). Aluno 2.

(...) minha própria produtividade e de meus colaboradores, **aprendi a fazer análises financeiras e comerciais** antes não utilizados e desenvolvi um senso crítico pessoal e da vida a minha volta (...). Aluno 5.

Competências – sim mostrou como saber entender e expressar no dia a dia o que aprendemos, colocando em prática na empresa. Habilidades – hoje consigo desenvolver um ótimo trabalho no meu setor, consegui visualizar vários pontos críticos e hoje coloquei em ordem tudo o que aprendi. Aluno 9.

(...) **como funciona uma empresa, como é formado o preço de venda e como controlar, perspectivas, simulações de compra e vendas futura** (...) tive a feliz habilidade de perceber a margem de lucro que não estava sendo aplicada na empresa (...). Aluno 11.

Ter uma visão mais panorâmica da empresa, não focar só no que faço **entender a importância da comunicação na empresa e conseguir enxergar a empresa como um todo**. Aluno 19.

(...) desenvolver indicadores e analisar dados e transformá-los em informações úteis (...). Aluno 22.

A ver e criar novas idéias, a mudar as visões de quem trabalha em equipe. Aluno 26.

De acordo com o Projeto Pedagógico (2007, p. 9), ao término do curso os alunos exercerão as seguintes competências: “reconhecer demandas de clientes,

---

<sup>18</sup> Competência é a “faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações”. (PERRENOUD, 1999). As competências são intelectuais, organizacionais ou metódicas, comunicativas, sociais, comportamentais e políticas (ANDRADE, 1997).

<sup>19</sup> As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do “saber fazer”, por exemplo, a Competência Comunicativa é identificada como uma habilidade pela capacidade de expressão e comunicação com seu grupo trabalho em equipe, diálogo. Exercício de negociação e de comunicação interpessoal.

implementar atividades comerciais básicas, atuar como assessor comercial, atuar como gerente comercial, atuar no fluxo de informações com os clientes, definindo estratégias nas organizações”. Nesta abordagem, percebemos que os concluintes apresentam algumas competências e habilidades que são aplicadas em suas atividades diárias conforme os relatos acima, ou seja, as competências são percebidas por meio das ações que são capazes de realizar no contexto de trabalho.

Quando os concluintes foram questionados sobre o que gostariam de ter aprendido no curso e não aprenderam, e a que atribuem essa dificuldade, percebemos que muitos pontuaram a necessidade de aprofundamento no conteúdo de algumas disciplinas, entre as quais as disciplinas de: Custos, Informática, Tecnologia de Informação, Matemática, Direito, Logística. Mas, os mesmos atribuíram essa “falta” devido à curta duração do curso, conforme abaixo.

(...) embora o curso seja extremamente abrangente e seu conteúdo completo, é muito rápido, problema que poderia ser resolvido com mais um semestre a crédito. Aluno 5.

(...) ter aprendido mais em todas as matérias, mas acredito que pelo motivo de ser um curso de 2 anos, as matérias foram muito corridas e ficaram muito o que aprender, principalmente em direito legislativo e direito trabalhista. Aluno 6.

(...) gostaria de ter tido aulas mais práticas, sair um pouco da teoria. Acho que isso atribui ao fato do curso ser curto, dois anos foi muito pouco para atribuir aulas mais práticas. Aluno 14.

Tais indicações nos conduzem inclusive à compreensão de algumas das limitações da formação, entre elas: necessidade de maior articulação entre teoria e prática e o aligeiramento de alguns conteúdos. Outros aspectos são destacados como dificultadores na formação e apontam para a necessidade de reflexão por parte da coordenação do curso para a melhoria da formação profissional, por exemplo, conforme os relatos abaixo:

Algumas matérias não foram passadas com tanta didática, os professores possuem uma boa graduação e se percebe que possuem bastante conhecimento, mas não tem e não sabem como passar a matéria de forma que todos compreendam (...). Aluno 1.

(...) ter aprendido algo mais sobre informática/computação principalmente na aula de tecnologia de informação uma área em crescimento. Atribuo essa dificuldade ao plano de ensino da matéria por tratar apenas de assuntos básicos relacionado a matéria. Aluno 10.

(...) ter aprendido mais de contabilidade, direito do consumidor e direito em geral, custos, formação de preço de venda, logística, acho que perdemos muito tempo com matérias teóricas. Aluno 17.

O curso já tente assimilar a teoria com a prática, mas na minha opinião poderia ter um pouco mais de aulas práticas, verificar as verdadeiras condições de algumas empresas reais, e tentar aplicar a teoria em cima disso. Aluno 19.

Podemos perceber que os alunos concluintes atribuem as dificuldades do aprendizado de conteúdo à curta duração do curso, à didática dos docentes e ao fato de ter muita teoria e pouca prática. Ressaltamos de modo geral, no que tange aos cursos superiores de tecnologia, conforme preconiza as políticas públicas, que a metodologia de trabalho deve abranger técnicas e métodos focados na aprendizagem prática, no saber e no saber-fazer, com propostas didático-pedagógicas voltadas para a prática profissional e inserção dos alunos no campo de trabalho, devendo, dessa forma ser revisto pela coordenação do curso.

Por fim, ao avaliarem o curso, os alunos concluintes indicam muitos aspectos positivos. Por exemplo:

É um curso rápido, para quem desejar montar seu próprio negócio ou ser um gestor de uma empresa, você aprende como administrar o seu negócio sabendo calcular se você está tendo lucro em certos produtos ou prejuízo e como encarar o mundo lá fora. Aluno 3.

Um curso interessante, prático e rápido, porém superficial. Mas várias matérias de conteúdos bem aproveitados no dia-a-dia. Dependendo da sua atuação no mercado, talvez necessários outros cursos para aperfeiçoar e se aprofundar. Aluno 10.

(...) permitiu ter bastante informação do que acontece dentro de uma empresa, como ela funciona como ser um gestor, me sinto preparada para atuar, pois, a realidade, ou seja a prática não é muito distante, acho que não seria um tempo maior de curso, sinto que foi suficiente. Aluno 11.

Eu recomendo este curso a todos que querem crescer na área de gerenciamento, sou muito grato, aos professores e a organização desta grade. Pouco se imagina em sair de uma faculdade muito diferente de quando entrou. Sinceramente e fugindo de qualquer demagogia afirmo que sou um profissional muito diferente e muito melhor. Sei que preciso me especializar mais onde for minha especialização, sei que, por este curso estarei preparado. Aluno 15.

É um curso bem focado, rápido e muito bom, porém é pouco conhecido isso dificulta na hora de concorrer a uma vaga no mercado de trabalho. Muitas vezes o empresário prefere contratar um administrador do, que um gestor, isso, na minha opinião, falta o conhecimento da formação do candidato. Aluno 17.

Na minha opinião, o curso está amadurecendo, podemos observar que houve mudanças na grade, provavelmente em busca de melhorias, e no contexto geral é um curso bom, que nos dá o embasamento para todos os ramos e funcionamento de uma empresa. Aluno 19.

De modo geral, podemos perceber que o curso teve uma boa avaliação, especialmente, pela contribuição na formação profissional do aluno. Nesse sentido, destacamos a resposta do aluno 17, o qual salientou a falta de reconhecimento do curso no mercado de trabalho, assunto esse que deve ser mais trabalhado pela coordenação do curso e pela própria instituição, uma vez que a profissão de Tecnólogo foi reconhecida pelo Conselho de Administração. Esse reconhecimento demonstra o bom desempenho e aceitação da formação tecnológica e a possibilidade de suprir um campo de mão-de-obra qualificada que abrange o intervalo entre o técnico e o bacharel, podendo significar avanços e maior procura por este tipo de formação.

#### **4.3.2 A Percepção dos Alunos Concluintes a Partir da Análise dos Artigos Científicos**

A partir do exposto, considerando a percepção dos alunos concluintes apresentadas por meio do questionário, sentimos a necessidade de complementar as análises avaliando uma produção que buscasse sistematizar os resultados da aprendizagem ao final da formação.

Nesse caso, optamos por avaliar os trabalhos de conclusão de curso de modo a buscar evidências que indicassem os impactos da formação profissional na vida dos alunos concluintes. Buscamos, então, analisar os artigos elaborados pelos alunos concluintes, como trabalho de conclusão de curso<sup>20</sup>, cotejando-os com a proposta pedagógica do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial.

Nesta perspectiva, retomamos o projeto pedagógico (2007, p. 18) que considera que “a pesquisa é importante no ambiente universitário, pois amplia horizontes intelectuais, gerando conhecimentos, desenvolvendo o senso crítico, a capacidade de lidar com problemas e a buscar soluções”. Complementarmente, retomando o 7º artigo da Resolução nº. 3, que relata que “a competência profissional

---

<sup>20</sup> Especificamente no semestre em que os alunos concluíram o curso, o trabalho de conclusão configurou-se em formato de artigo científico.

é a capacidade de mobilizar, articular e de colocar em ação os conhecimentos e habilidades no mundo do trabalho”, e mais especificamente o inciso quatro:

IV – organização curricular estruturada para o desenvolvimento das competências profissionais, com a indicação da carga horária adotada e dos planos de realização do estágio profissional supervisionado e de trabalho de conclusão de curso, se requeridos; (BRASIL, 2002b, p. 2)

Assim, no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial da UNOESTE, o aluno é estimulado à pesquisa nas disciplinas de Método de Estudo de Pesquisa (3º termo) e Pesquisa e Trabalho (4º termo), que se desenvolvem concomitantemente ao último ano de formação. Nestas disciplinas os alunos são conduzidos à descoberta do estudo científico e, depois, incentivados a colocar em prática, no mundo do trabalho, os conhecimentos adquiridos, de forma a construir as competências e habilidades necessárias para o exercício da profissão tendo uma visão mais crítica e ampliada do setor em que atua.

Assim, ao recorrermos aos trabalhos de conclusão de curso, identificamos um total de cinco (5) produções coletivas, com orientação de professores. As temáticas estão ligadas a diferentes focos como pode ser observado no Quadro 7, que segue:

QUADRO 7: Artigos científicos elaborados pelos alunos concluintes.

Artigo	Nome	Alunos
1	Estudos das necessidades primárias e secundárias por meio da utilização da cesta básica.	L. S. dos SANTOS, N. S. NASCIMENTO, P. H. A. de SOUZA e P. C. P. da SILVA
2	Comércio atacadista de auto-serviço.	A. M. da SILVA, D. F. S. ALVES, C. P. FERNANDES, H. H. M. LOZZI e M. de P. PEREIRA
3	Crise x oportunidade: uma abordagem histórica de fatos.	A. A. de SOUZA, A. R. SILVA, C. B. TOSTA, C. D. ANDREASI e L. PULLIG
4	Uma alternativa competitiva para os supermercados de bairro em relação aos hipermercados.	J. S. CHEVBOTAR, L. F. C. GARCIA, M. A. BIBIANO, P. MAIOLI, R. LOT e R. GIROTTO
5	Necessidades do consumidor da rede hoteleira na região de Presidente Prudente.	D. F. da SILVA, E. UTIDA, G. Z. SAMPAIO, I. L. da SILVA e M. P. GARCIA

Fonte: Elaborada pela autora.

Nota-se que as temáticas dos artigos indicam uma estreita relação com o mundo do trabalho. Para análise desse material, buscamos classificá-los por números e, posteriormente, realizamos uma avaliação mais detalhada dos mesmos, conforme podemos observar no Quadro 8 a seguir:

QUADRO 8: Análise dos componentes dos artigos científicos.

<b>Componentes</b>	<b>Artigo 1</b>	<b>Artigo 2</b>	<b>Artigo 3</b>	<b>Artigo 4</b>	<b>Artigo 5</b>
<b>Título</b>	Informativo e pertinente	Pertinente	Informativo e atrativo	Informativo, atrativo e pertinente	Informativo e pertinente
<b>Resumo</b>	Discursivo e objetivo	Discursivo e objetivo	Não relatado	Não relatado	Discursivo e objetivo
<b>Introdução</b>	Breve e clara	Breve e clara	Extensa e clara	Breve e clara	Extensa e clara
<b>Revisão de literatura</b>	4 autores e 5 sites	12 autores	19 autores	6 autores	8 autores
<b>Palavras-chave</b>	Não relatado	Comércio; atacadista; distribuidor	Não relatado	Não relatado	Necessidades do consumidor; rede hoteleira; administração de hotéis
<b>Metodologia</b>	Breve	Clara	Breve	Breve e confusa	Objetiva e clara

Fonte: Elaborada pela autora.

Ao procedermos à análise do material, sabemos que é recomendável que o título seja informativo e descreva, de forma breve, o conteúdo tratado e reflita a mensagem do artigo. Percebemos que do material analisado, os títulos de todos os artigos foram informativos e descrevem o conteúdo desenvolvido no corpo do texto. Contudo, ao passarmos para a leitura dos resumos sabemos que esse texto deve consistir de uma apresentação concisa dos pontos relevantes do texto, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho. Notamos que três (3) trabalhos se apresentaram de forma coerente e coesa, indicando de forma a sistematizar a organização do artigo, a temática desenvolvida e os principais resultados a que chegaram. Entretanto, os artigos três (3) e quatro (4) não incorporaram o resumo no contexto do artigo.

A introdução deve apresentar o propósito do estudo, fornecendo ao leitor elementos para compreensão do texto, e foi o que ocorreu nos cinco (5) artigos que foram desenvolvidos de maneira clara, mas percebemos que os trabalhos três

(3) e cinco (5) apresentaram uma introdução extensa, o que tornou a leitura um pouco cansativa e pode incorrer no desinteresse do leitor sobre o material.

A revisão da literatura é formada pela fundamentação e contextualização científica da pesquisa e precisa ser muito bem feita, pois um artigo científico deve se constituir como uma fonte de informação confiável e mais rápida do que os livros, pois tem um período para publicação ou divulgação bem mais curto. Dessa forma, percebemos que os cinco (5) artigos utilizaram-se de autores para fundamentar-se, entretanto, destacamos o artigo um (1) que menciona somente quatro (4) autores, sendo todos incorporados em um único livro, o que indica, ao nosso ver, a limitação dos autores no trabalho de conclusão de curso, do processo de exploração de outras publicações que abordam o tema. Esse fato indica a necessidade de o corpo docente investir num processo de inserção na pesquisa que consiste no ensinamento dos alunos de como fazer um reconhecimento do campo de estudo e, por consequência, fazer o levantamento bibliográfico produzido num determinado período de tempo. Esse processo é uma etapa fundamental para a formação de alunos pesquisadores.

As palavras-chave são os descritores que permitem a busca pelos pesquisadores de artigos publicados por revistas científicas e outras fontes. É por meio delas que se faz uma primeira triagem sobre o que já se foi produzido sobre o assunto. No material analisado, somente dois (2) artigos elaborados pelos alunos concluintes tinham a presença desses descritores. Cabe destacar que o artigo cinco (5) utilizou palavras-chave extensas e não apresentou objetividade.

Com relação à metodologia é importante destacar que o autor precisa informar claramente como, quando, e quais os procedimentos utilizados para construção do trabalho, ou seja, os passos que foram seguidos para elaboração do texto. Nesse aspecto, os cinco (5) artigos apresentaram a metodologia, mas de forma bastante breve.

Após essa análise dos componentes que devem compor uma produção dessa natureza, ainda que no âmbito de um curso de graduação, passaremos a apresentar a avaliação do contexto de cada artigo elaborado pelos alunos concluintes, bem como do conteúdo tratado.



O primeiro artigo a ser analisado tem como tema “Estudos das necessidades primárias e secundárias por meio da utilização da cesta básica”. Esse trabalho teve a participação, em seu desenvolvimento, de quatro (4) alunos concluintes. O objetivo foi descrever, esclarecer e dimensionar as necessidades primárias e secundárias da população, visando entender como elas ocorrem e quais fatores estão sendo saciados a partir dos itens que compõem a cesta básica, tentando estabelecer, assim, ligações entre as necessidades primárias e secundárias. Na discussão é contextualizada a diferença entre necessidades primárias (fisiológicas básicas e segurança) e as necessidades secundárias (sociais, autoestima e auto-realização). Nos resultados apresentados os alunos concluintes consideraram como parâmetro um grupo familiar de quatro (4) pessoas onde foi possível ter uma percepção antecipada que metade dos itens de uma cesta básica são primários e os outros secundários, mas, uma percepção real identificada pela teoria do modelo (elaborado por nutricionista) de cesta básica, apenas quatro (4) de seus componentes se referem a uma necessidade secundária. Em sua conclusão, o trabalho revela como as necessidades secundárias podem predominar a partir da perspectiva do consumidor, onde a busca pela satisfação sobrepõe a real necessidade que é de sobrevivência, pois a cesta básica é pobre em proteínas, vitaminas, minerais e fibras.

O segundo artigo apresenta a seguinte temática “Comércio atacadista de auto-serviço”, contou com a participação de cinco (5) alunos concluintes e três (3) docentes do curso. O objetivo era analisar o funcionamento do setor atacadista, mais especificamente de auto-serviço. Neste trabalho, além de utilizar a fundamentação científica, os autores também realizaram a pesquisa de campo a fim de coletar informações de um Atacadista de Auto-Serviço instalado na cidade de Presidente Prudente e contrastar com aquilo que as publicações traziam sobre o tema. O principal intuito era analisar o funcionamento e os tipos de atacadistas existentes no Brasil. Assim, ao apresentar a discussão no artigo, foram apresentados vários tipos de atacadistas, cada qual se destacando pelas suas peculiaridades, porém, com a mesma essência. Ou seja, intermediar fabricantes e varejistas. Em sua conclusão o trabalho aponta que não existem diferenças significantes entre os atacadistas, pois nenhum deles se relaciona com a fabricação

de mercadorias e todos executam a mesma atividade em relação à venda a mercado distintos.

O terceiro artigo tem o tema “Crise x oportunidade: uma abordagem histórica de fatos” e foi elaborado por cinco (5) alunos concluintes e três (3) docentes. O objetivo desse trabalho foi demonstrar que os fatos podem ser encarados de diversas formas, pois dentro de um processo de crise ou a empresa se entrega ao desespero ou enxerga e cria oportunidades para poder sobreviver no mercado. Na discussão os autores procuram demonstrar fatores sociais, econômicos, políticos e ideológicos relevantes que impactaram e motivaram o processo que desencadeou inúmeras crises no mercado. Eles concluem a pesquisa informando que mesmo diante de um momento crucial de crise, podem existir grandes oportunidades, sendo apenas uma questão de percepção e ótica, pois crises são geradas para se movimentar inúmeros setores e cadeias produtivas, trazendo à tona interesses explícitos ou não.

O quarto artigo apresentou o tema “Uma alternativa competitiva para os supermercados de bairro em relação aos hipermercados”, contou com a participação de seis (6) alunos. O objetivo do trabalho foi estabelecer um paralelo entre o processo de compra em hipermercados em relação aos supermercados de bairro, verificando suas potencialidades e poder de negociação. Na discussão os autores relatam que o processo de compra é boa parte para venda, pois é partindo dele que se expande o processo de venda, onde os hipermercados conseguem por meio das negociações um preço menor em relação aos mercados de bairro, que compram em volume menor. Em suas considerações finais os alunos concluintes sugerem aos supermercados de bairros a formação de associação para reposição de estoque, reduzindo, com essa negociação os custos e, conseqüentemente, oferecendo preços de venda mais competitivos.

O quinto artigo discorre sobre as “Necessidades do consumidor da rede hoteleira na região de Presidente Prudente”, sendo elaborados por cinco (5) alunos concluintes e três (3) docentes. Nesse artigo, além da fundamentação científica, os autores utilizaram um questionário aplicado juntos aos clientes dos hotéis da região de Presidente Prudente. O objetivo do artigo foi de identificar o perfil do consumidor da rede hoteleira, a fim de compreender e analisar as principais necessidades que influenciam no processo de decisão de compra do serviço de

hotel. Na discussão foram observados os fatores sazonais, sociais, fisiológicos e econômicos mais relevantes que impactaram no processo de decisão de escolha de um serviço de hospedagem. Por fim, concluem o texto indicando que a rede hoteleira deve identificar seu público alvo, analisando seu perfil, com o intuito de prestar serviços mais eficientes e fazendo desses serviços uma vantagem competitiva perante a concorrência.

Dessa forma, percebemos que as elaborações dos artigos científicos tendem a atender uma das missões da universidade que é desenvolver a base científica ao longo da formação. Mas, ressaltamos que os artigos apresentam algumas deficiências, sistematizadas anteriormente no Quadro 8. Tais dificuldades podem estar relacionadas à carga horária pequena dedicada à Iniciação Científica durante a formação do tecnólogo, pois limita-se a quarenta horas no terceiro termo e quarenta horas no quarto termo, tempo esse que acreditamos ser insuficiente para a elaboração de artigos científicos. Ademais, a proposta não possibilita o tempo de amadurecimento necessário de modo que os alunos possam adquirir conhecimentos específicos sobre a pesquisa e o processo de planejamento, organização e condução desta, assim como possam se deslocar para o contexto da prática (objetivo do curso superior de tecnologia) tentando articular a formação científica à formação prática no futuro campo de atuação profissional.

Isto posto, podemos observar como se configura a proposta do módulo III “Iniciação Científica” na formação do tecnólogo, conforme mostra o Quadro 9.

QUADRO 9: Plano de ensino Módulo III - Iniciação Científica.

<b>Disciplinas</b>	<b>Métodos e Estudo e Pesquisa</b>	<b>Trabalho Científico</b>
<b>Semestre</b>	Segundo de 2009	Primeiro de 2010
<b>Carga Horária</b>	40 horas – Semestral	40 horas – Semestral
<b>Competências</b>	Identificar características e metodologias de pesquisa científica; Interpretar fundamentos e objetivos do processo de pesquisa; Interpretar estudos, relatórios e pesquisas científicas; Caracterizar o processo de pesquisa; Planejar um projeto de pesquisa científica	Realizar atividades de pesquisa, relatando cada uma de suas etapas (Introdução, Desenvolvimento e Conclusão), com o objetivo de avaliar e organizar as informações através de processos técnicos e científicos, estruturando o resultado final em forma de Artigo.
<b>Habilidades</b>	Acompanhar as etapas de um projeto de pesquisa científica; Elaborar relatórios dentro das normas e regulamento científicos; Conhecer os diferentes sistemas qualitativos e quantitativos de análise científica; Coletar e analisar dados científicos; Efetuar um projeto de pesquisa científica.	Vivenciar as formas de pesquisa; Relacionar a teoria com a prática; Identificar variáveis; Interpretar as diversas formas de dados; Correlacionar dados; Associar, manipular e selecionar informações; Sintetizar resultados obtidos.
<b>Bases Tecnológicas</b>	Textos científicos; Normas e regulamentos de trabalho científico; Sistemas qualitativos e quantitativos de análise científica; Pesquisa de informações científicas; Metodologia para coleta de informações e organização de dados científicos.	Teorias e princípios da pesquisa; Textos científicos; Métodos e técnicas de pesquisa; Normas e regulamentos de trabalhos técnicos e científicos; Sistemas qualitativos e quantitativos para análise de dados e informações.
<b>Práticas Pedagógicas</b>	Ao iniciar a disciplina é definido um eixo temático relevante para que os alunos direcionem sua percepção acerca do universo a ser pesquisado. Este eixo sempre está vinculado aos objetivos do curso e relacionado aos critérios de priorização temática da Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade. Para tanto são utilizados como instrumentos: aulas teórico-reflexivas; leituras, reflexões e debates; estudo individual e em grupo; atividade extra-classe (pesquisa bibliográfica, análise de projeto de pesquisa, leitura de textos, uso da biblioteca e internet). Trabalho prático: elaboração do projeto de pesquisa.	A partir das competências e habilidades adquiridas na disciplina de Métodos de Estudo e Pesquisa, será realizada a pesquisa, sendo que os resultados deverão ser organizados e relatados através da elaboração do Artigo. Serão utilizados como instrumentos: aulas teórico-reflexivas, leituras e debates; estudo individual e em grupo; atividades extra-classe, pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica; socialização dos conteúdos através de seminários; utilização do aprender como instrumento de apoio aos trabalhos. Trabalho prático: redação final do artigo, submissão do trabalho para avaliação dos orientadores e apresentação em evento do Curso Superior em Gestão Comercial (Simpósio) e (se possível) em eventos externos. Publicação dos trabalhos em mídia digital ou livro.
<b>Sistemática de Avaliação</b>	1º bimestre: prova com questões discursivas, relatórios, análise de trabalho efetuado, pesquisa bibliográfica e resenhas de textos científicos selecionados. 2º bimestre: elaboração do projeto de pesquisa em grupos ou individual.	1º bimestre: apresentação dos temas sob a forma de seminário. 2º bimestre: entrega dos artigos e apresentação no evento.
<b>Interdisciplinaridade</b>	Pela natureza da disciplina a cada semestre, há uma convergência de todas as disciplinas no sentido de subsidiar as percepções de competências e habilidades dos alunos quanto às suas necessidades durante à execução de seu projeto de pesquisa. Paralelamente há uma interação com a disciplina de Comunicação Empresarial, no sentido do aluno proceder a elaboração de seu <i>curriculum Lattes</i> .	A interação com as demais disciplinas do curso é evidenciada quando o aluno utilizar-se do aprendizado que obteve para realização de seu trabalho.

Fonte: Plano de Ensino do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial.

Por fim, percebemos que as competências e habilidades foram atendidas de maneira, ainda não satisfatória, no qual observamos que os alunos concluintes desenvolveram mais a habilidade de escrever do que a competência de saber fazer. Já no que se refere às práticas pedagógicas, mais especificamente na disciplina Trabalho Científico, observa-se que ao término do trabalho o mesmo seria apresentado em seminário para o curso e, se possível, apresentado externamente em evento científico. Contudo, observamos que dos cinco (5) trabalhos elaborados, apenas dos artigos denominados “Comércio atacadista de auto-serviço” e “Necessidades do Consumidor da rede hoteleira na região de Presidente Prudente” foram inscritos, aceitos e apresentados no Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNOESTE (ENEPE) 2010, o que demonstra a necessidade de implementações na configuração da disciplina de forma a incentivar todos os alunos a submeterem seus trabalhos em eventos acadêmico-científicos, além da realização do seminário do próprio curso como meio de socialização e troca de experiências. Tal iniciativa, não deve ser instituída de forma obrigatória, mas de modo que seja estabelecida uma cultura acadêmico-científica também nos cursos tecnológicos, favorecendo na formação do aluno não só o desenvolvimento de competências técnicas para o mundo do trabalho, mas também competências de investigação, sistematização e divulgação de conhecimentos científicos relacionados ao exercício da profissão.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática dessa pesquisa abordou a formação profissional em nível superior, atualmente denominados “Cursos Superiores de Tecnologia” e teve por objetivo analisar as contribuições e limites da formação profissional tecnológica, a partir do projeto pedagógico e da percepção dos alunos concluintes, de um Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial de uma Instituição de Ensino Superior no extremo Oeste do Estado de São Paulo.

Durante a fase de levantamento bibliográfico e análises das produções que perpassavam o tema a ser investigado, buscamos conhecer o processo de contextualização do ensino médio e ensino profissional e como estes contribuíram na compreensão de como foi se constituindo a educação no Brasil. Educação esta, seletiva, privilegiando a elite no ensino médio e quando da implantação do ensino superior novamente essa classe fora beneficiada, enquanto que à classe trabalhadora restava a educação profissional, a qual os preparava para atender à crescente demanda do mundo do trabalho.

O surgimento dos Cursos Superiores de Tecnologia no período de 1960 era uma resposta do governo para atender à procura dos alunos pelo nível superior, uma vez que havia *déficit* na oferta desses cursos; assim, a elite ascendia às vagas existentes na universidade, enquanto os trabalhadores cursavam os cursos superiores com menos prestígio e, entre eles, o de tecnologia de curta duração e totalmente voltados para a prática.

Ao analisarmos as diretrizes curriculares para essa modalidade de formação, podemos perceber que a metodologia do Curso Superior de Tecnologia visa trabalhar com técnicas e métodos focados na aprendizagem prática, no saber-fazer, com propostas didático-pedagógicas voltadas para a prática profissional. Nota-se, ainda, que os Cursos Superiores de Tecnologia não se constituem em cursos permanentes, mas em iniciativas de formação que devem ser continuamente revistas e reorganizadas para garantir a adequação às necessidades de um sistema produtivo e de prestação de serviço cada vez mais globalizado, informatizado e pleno de tecnologia que atenda às mudanças de cada contexto em um país com dimensões continentais como o Brasil.

Assim, foi possível identificar esta flexibilidade no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial da UNOESTE, que mesmo por se tratar de um curso que está sendo ofertado há sete anos, já passou por mudanças em seu projeto pedagógico e principalmente em sua grade curricular, assim buscando atender às tendências do mundo do trabalho.

Ao analisarmos o Projeto Pedagógico do curso, notamos que o mesmo é organizado por módulos, no qual o tecnólogo, ao término de cada um destes recebe a certificação pelo módulo concluído. Dessa forma, ao concluir o Módulo I, o que corresponde ao primeiro e segundo termos do curso, o aluno estará apto a atuar como Assistente Comercial; ao término do Módulo II, terceiro e quarto termos do curso, o aluno estará habilitado para atuar como Assessor Comercial; o Módulo III do curso em questão, identificado como Iniciação Científica, corresponde às disciplinas de Métodos de Estudo de Pesquisa ministrado no terceiro termo e Trabalho Científico no quarto termo, respectivamente; e também ao concluir as atividades complementares, que correspondem a um total de 170 horas, a serem cumpridas ao longo do curso o egresso recebe o certificado de Tecnólogo em Gestão Comercial.

Ressaltamos que a certificação parcial não está ocorrendo em sua totalidade, pois após emissão dos certificados pela coordenação do curso e aviso aos alunos para retirada, o mesmo não tem despertado interesse; sendo, assim, necessárias medidas que estabeleçam a importância da certificação do módulo na formação profissional do aluno.

Também destacamos que a Iniciação Científica, desenvolvida no Módulo III não deveria receber a especificidade de Módulo, e sim compor o Módulo II. Pois as duas disciplinas estão alocadas no terceiro e quarto termos, além do fato de complementar a carga horária do curso, no qual o aluno obrigatoriamente precisa cursar para completar a carga horária total e, assim obter o título de Tecnólogo.

Por meio da percepção dos alunos concluintes, notamos o quanto o curso tem agregado valor na formação profissional dos mesmos, mas alguns relatos indicam que o curso tem muita teoria e pouca prática. Esta temática foi discutida no capítulo dois quando tratamos das Diretrizes Curriculares, onde mencionamos que os cursos tecnológicos não deveriam sobrepor os cursos de bacharelado, por exemplo, tornar-se um curso de Administração condensado. Os Cursos Superiores

de Tecnologia devem ser estruturados mais especificamente para a prática e com um contato estreito com a inserção do aluno no mundo do trabalho. O curso precisa ter o seu próprio perfil, os docentes, devem ter a ciência desse perfil, dos objetivos e, principalmente, das competências e habilidades a serem desenvolvidas nos alunos nessa modalidade de ensino.

Pois, trata-se de um curso de curta duração e que deve ser voltado para a prática, no qual os alunos deveriam ter uma experiência mais correlacionada com o mundo do trabalho. Mesmo quando analisamos os trabalhos de conclusão de curso, as inserções no futuro campo de atuação profissional, quando acontecem, são muito rápidas e pontuais, constituindo-se apenas como um momento de coleta de dados para a pesquisa e não como uma experiência de construção de saberes profissionais no futuro campo de atuação, em que o aluno tem a oportunidade de experimentar e executar os conhecimentos adquiridos na universidade em situações reais de atuação profissional, sob supervisão de um profissional mais experiente.

E para a construção desses saberes profissionais, sugerimos que os conteúdos propostos nas disciplinas sejam articulados à experiência e experimentação no campo de atuação profissional, através de estágios supervisionados, pesquisas dirigidas, visitas técnicas e entre outros.

Com relação ao trabalho de conclusão de curso, o mesmo é optativo conforme relatado na Resolução nº. 3 do Conselho Nacional de Educação (18/12/2002), mas atendendo à missão da universidade que é de desenvolver a iniciação científica, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial agregou em sua grade curricular duas disciplinas voltadas para esse foco, ou seja, a Iniciação Científica.

Nessa perspectiva, são trabalhadas no terceiro e quarto termos e, conforme observamos, no plano de ensino das duas disciplinas a preocupação em desenvolver as competências e habilidades, culminou com cinco artigos científicos elaborados pelos alunos concluintes. Esses trabalhos, além de serem apresentados no seminário do próprio curso, dois foram inscritos e aceitos no Encontro de Pesquisa, e Extensão da UNOESTE (ENEPE) 2010, o que demonstra a preocupação do curso em incentivar os alunos a divulgar em eventos externos os resultados de seu trabalho científico desenvolvido ao longo da formação. Mas sugerimos, que todos os trabalhos devem ser publicados em periódicos e



apresentado à comunidade em geral, assim despertando uma cultura acadêmico-científica nos alunos.

Nos artigos científicos pudemos identificar também a multidisciplinaridade do curso, pois várias disciplinas serviram de base no desenvolvimento dos artigos. Além de permitir aos alunos concluintes a pesquisa de campo e, assim, correlacionando a teoria com a prática. Assim, concluímos que, sob a percepção dos alunos concluintes, inúmeras contribuições foram percebidas para a formação profissional, atendendo às expectativas iniciais e motivações para a escolha do curso.

Contudo, também verificamos ao longo desse processo de estudo algumas limitações que demandam maior amadurecimento e novos estudos que auxiliem na revisão da estrutura curricular do curso investigado, especialmente no que tange à garantia de uma formação mais prática que teórica. Além disso, da necessidade de novos estudos que ampliem as produções teóricas sobre o campo de investigação que tende a se ampliar nos próximos anos. Assim, sugerimos algumas possibilidades para investimento de pesquisas futuras:

Estudos de levantamento bibliográfico que analisem a produção sobre a formação do tecnólogo e o seu perfil profissional de modo a contribuir na reflexão filosófica e sociológica sobre os desafios da formação humana, das relações sociais, da identidade e da singularidade desse aluno à luz das políticas públicas educacionais e a organização da proposta pedagógica das instituições de ensino superior.

Estudos do tipo Estado da Arte sobre a formação profissional tecnológica, tendo como fonte de dados trabalhos completos publicados em eventos representativos da área, dissertações e teses e artigos científicos publicados em periódicos.

Por fim, esperamos que esta pesquisa contribua de alguma forma, para a fundamentação de futuras ações educativas, e também para novas discussões, pois o tema está longe de esgotar.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. O. B. História e perspectiva dos cursos de Administração do Brasil. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE QUALIDADE E AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO. 2., 1997. Vitória. **Anais**. Vitória: CFA, 1997.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escola**. 16 ed. Campinas: Papirus, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Divulgado o Censo da Educação Superior 2008. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/centso/superior/news0905.htm>>. Acesso em: 12 nov. 2010.

BRASIL. **Lei nº 4.024**, de 20 de dez. de 1961. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília,DF: Poder Legislativo, 1961.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 5.540**, de 28 de nov. de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília,DF: Poder Legislativo, 1968.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394**, de 20 de dez. de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília,DF: Poder Legislativo, 1996.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 2.208**, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394/96. Brasília,DF: Poder Legislativo, 1997.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CES nº 436**, de 2 de abr. de 2001. Trata de cursos superiores de tecnologia – formação de tecnólogos. Brasília,DF: Poder Legislativo, 2001.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CES nº 29**, de 3 de dez. de 2002a. Trata das diretrizes curriculares nacionais no nível de tecnólogo. Brasília,DF: Poder Legislativo, 2002.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº 3**, de 18 de dez. de 2002b. Institui as diretrizes curriculares nacionais gerais para a organização e o funcionamento dos superiores de tecnologia. Brasília,DF: Poder Legislativo, 2002.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.154**, de 23 de jul. de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/96. Brasília,DF: Poder Legislativo, 2004.

\_\_\_\_\_. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**, dez., 2006, Brasília,DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Profissional e Tecnológica, 2006.

\_\_\_\_\_. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**, maio, 2010, Brasília,DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Profissional e Tecnológica, 2010.

CAVALCANTI, R. A. Andragogia: a aprendizagem nos adultos. **Revista de Clínica Cirúrgica da Paraíba**, v. 4, n. 6, 1999. Disponível em: <[www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/?view=2](http://www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/?view=2)>. Acesso em: 01 set. 2010.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 16, n. 2, p. 221–236. 2003.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. Banco de Teses. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>>. Acesso em: 20 de nov. 2010.

DOLL JR, W. E. **Currículo: uma perspectiva pós-moderna**. Trad. de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ESPELETA, J.; ROCKWELL, E. **Pesquisa participante**. São Paulo: Cortez, 1986.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FURTADO, M. B. **Síntese da economia brasileira**. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

KORITIAKE, L. A. **Qualidade total da empresa à escola: a relação entre as experiências vividas na empresa e na escola pelos alunos estagiários do curso de Desenho de Projetos de Mecânica da Escola Técnica Estadual “Fernando Prestes”**. 1999. 165f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Sorocaba, São Paulo, 1999.

KUENZER, A. **Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

KUNZE, N. C. O surgimento da rede federal de educação profissional nos primórdios do regime republicano brasileiro. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, v. 2, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1992.

LIBÂNEO, J. C. et al. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2009.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1996.

OLIVEIRA, R. A divisão de tarefas na educação profissional brasileira. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n.112, mar. 2001.

PEREIRA, L. A. C. A rede federal de escolas profissionalizantes – de reflexo do desenvolvimento brasileiro a co-partícipe do desenvolvimento social local. Os centros federais de educação tecnológica no contexto da reforma da universidade brasileira. **Educação Superior em debate**. Brasília, v.3, 2006.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PINTO, J. M. R. O ensino médio. In: PORTELA, R. (org.). **Organização do ensino no Brasil** – níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2007.

RAMOS, M. Ciência e tecnologia na institucionalidade CEFET: questões sobre um projeto de universidade tecnológica. **Educação Superior em debate**. Brasília, v.3, 2006.

REVISTA DO TECNÓLOGO, v.7, n. 7, p. 4-23. set. 2010.

RINALDI, R. P. **Desenvolvimento profissional de formadores em exercício: contribuições de um programa online**. 2009, 237f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

ROCHA, M. B. O curso de engenharia de operação (anos 1960 – 1970) e sua relação com a criação dos CEFETs. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v.2, 2009.

\_\_\_\_\_. Cursos superiores de tecnologia: democratização do acesso ao ensino superior? In: **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT09-2018--Int.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2010.

\_\_\_\_\_. **Metamorfose dos cursos superiores de tecnologia no Brasil**: política de acesso à educação superior em um estado burguês. 2009. 248f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2009.

SABIA, C. P. P. **O ensino médio e a educação profissional e os desafios a serem superados**. Marília, 2010. (material não publicado).

SÃO PAULO. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo. Região administrativa de Presidente Prudente. **Foco**, n. 1, 2007. Disponível em: <[http://www.emprego.sp.gov.br/outros/caravana\\_trabalho/boletim\\_presidentepudente.pdf](http://www.emprego.sp.gov.br/outros/caravana_trabalho/boletim_presidentepudente.pdf)>. Acesso em: 22 out. 2010.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. Scielo. São Paulo. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>. Acesso em: 22 out. 2010.

SELLTIZ, C. et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: EPU, 1974.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

TAKAHASHI, A. R. W.; AMORIM, W. A. C. Reformulação e expansão dos cursos superiores de tecnologia no Brasil: as dificuldades da retomada da educação profissional. **Ensaio**, v.16, n.59, 207-228. 2008

TUPPY, M. I. N. A educação profissional. In: **Organização do Ensino no Brasil – níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. São Paulo: Xamã, 2007.

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. 2008-2012: Presidente Prudente: UNOESTE, 2008.

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA. **Projeto Pedagógico**. Curso Superior de Tecnologia de Tecnologia em Gestão de Negócios: Comércio e Prestação de Serviços. Presidente Prudente: UNOESTE, nov. 2005.

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA. **Projeto Pedagógico**. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial. Presidente Prudente: UNOESTE, jan. 2007.

**ANEXO**

## Anexo 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa de mestrado “**Curso superior de tecnologia em gestão comercial: uma análise da formação superior tecnológica**”.

Esta pesquisa está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), sob responsabilidade de Josélia Galiciano Pedro, discente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNOESTE e coordenação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Renata Portela Rinaldi.

Os objetivos deste estudo visam identificar e analisar a formação superior tecnológica, a partir do estudo de caso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial da UNOESTE.

Você foi escolhido para participar da pesquisa por ser aluno do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial da UNOESTE, concluinte no primeiro semestre de 2010. Sua participação na pesquisa consistirá em responder um questionário com 11 perguntas oferecido pelo pesquisador.

Sua participação na pesquisa acontecerá de forma voluntária e sem nenhum tipo de despesa, podendo cancelar sua concordância com o TCLE em qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo.

A divulgação dos resultados e dados da pesquisa será feita em ambientes acadêmicos (de forma oral, impressa ou digital) e sempre mantendo ocultas as informações que possam levar à identificação dos participantes da pesquisa.

Será respeitada a autonomia e a dignidade do sujeito e o mesmo poderá a qualquer momento, pedir informações e esclarecimentos sobre a pesquisa.

Ficarão à disposição do participante os nomes e os telefones de contato das responsáveis pela pesquisa, bem como o nome e telefone da representante do Comitê de Ética (CEP) da UNOESTE.

Pesquisadora: Josélia Galiciano Pedro - Fone: (18) 3229 2077

Coordenadora/Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Portela Rinaldi – Fone: (18) 3229 2077

Presidente do CEP: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosa Maria Barilli Nogueira – Fone (18) 3229 2077

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do pesquisador  
Josélia Galiciano Pedro

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do orientador  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Portela Rinaldi

Declaro estar ciente dos termos indicados no presente documento e que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação nesta pesquisa, e concordo, voluntariamente, em participar.

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do Sujeito da Pesquisa

Local e data: \_\_\_\_\_ Fone para contato: \_\_\_\_\_

## **APÊNDICES**



**Apêndice 1 - Eixos e graduações tecnológicas 2010**

<b>EIXOS</b>	<b>CURSOS</b>
<b>Ambiente e Saúde</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Gestão ambiental</li> <li>➤ Gestão hospitalar</li> <li>➤ Oftálmica</li> <li>➤ Radiologia</li> <li>➤ Saneamento ambiental</li> <li>➤ Sistemas biomédicos</li> </ul>
<b>Apoio Escolar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Processos escolares</li> </ul>
<b>Controle e Processos Industriais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Automação industrial</li> <li>➤ Eletrônica industrial</li> <li>➤ Eletrotécnica industrial</li> <li>➤ Gestão da produção industrial</li> <li>➤ Manutenção de aeronaves</li> <li>➤ Manutenção industrial</li> <li>➤ Mecânica de precisão</li> <li>➤ Mecatrônica industrial</li> <li>➤ Processos ambientais</li> <li>➤ Processos metalúrgicos</li> <li>➤ Processos químicos</li> <li>➤ Sistemas elétricos</li> </ul>
<b>Gestão e Negócios</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Comércio exterior</li> <li>➤ Gestão comercial</li> <li>➤ Gestão da qualidade</li> <li>➤ Gestão de cooperativas</li> <li>➤ Gestão de recursos humanos</li> <li>➤ Gestão financeira</li> <li>➤ Gestão pública</li> <li>➤ Logística</li> <li>➤ Marketing</li> <li>➤ Negócios imobiliários</li> <li>➤ Processos gerenciais</li> <li>➤ Secretariado</li> </ul>
<b>Hospitalidade e Lazer</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Eventos</li> <li>➤ Gastronomia</li> <li>➤ Gestão desportiva e de lazer</li> <li>➤ Gestão de turismo</li> <li>➤ Hotelaria</li> </ul>
<b>Informação e Comunicação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Análise e desenvolvimento de sistemas</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Banco de dados</li> <li>➤ Geoprocessamento</li> <li>➤ Gestão da tecnologia da informação</li> <li>➤ Gestão de telecomunicações</li> <li>➤ Jogos digitais</li> <li>➤ Redes de computadores</li> <li>➤ Redes de telecomunicações</li> <li>➤ Segurança da informação</li> <li>➤ Sistemas de telecomunicações</li> <li>➤ Sistemas para internet</li> <li>➤ Telemática</li> </ul>
<b>Infra-estrutura</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Agrimensura</li> <li>➤ Construção de edifícios</li> <li>➤ Controle de obras</li> <li>➤ Estradas</li> <li>➤ Gestão portuária</li> <li>➤ Material de construção</li> <li>➤ Obras hidráulicas</li> <li>➤ Pilotagem profissional de aeronaves</li> <li>➤ Sistemas de navegação fluvial</li> <li>➤ Transporte aéreo</li> <li>➤ Transporte terrestre</li> </ul>
<b>Militar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Comunicações aeronáuticas</li> <li>➤ Fotointeligência</li> <li>➤ Gerenciamento de tráfego aéreo</li> <li>➤ Gestão e manutenção aeronáutica</li> <li>➤ Meteorologia aeronáutica</li> <li>➤ Sistemas de armas</li> </ul>
<b>Produção Alimentícia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Agroindústria</li> <li>➤ Alimentos</li> <li>➤ Laticínios</li> <li>➤ Processamento de carnes</li> <li>➤ Produção de cachaça</li> <li>➤ Viticultura e enologia</li> </ul>
<b>Produção Cultural e Design</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Comunicação assistiva</li> <li>➤ Comunicação institucional</li> <li>➤ Conservação e restauro</li> <li>➤ Design de interiores</li> <li>➤ Design de moda</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Design de produto</li> <li>➤ Design gráfico</li> <li>➤ Fotografia</li> <li>➤ Produção audiovisual</li> <li>➤ Produção cênica</li> <li>➤ Produção cultural</li> <li>➤ Produção fonográfica</li> <li>➤ Produção multimídia</li> <li>➤ Produção publicitária</li> </ul>
<b>Produção Industrial</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Biocombustíveis</li> <li>➤ Construção naval</li> <li>➤ Fabricação mecânica</li> <li>➤ Papel e celulose</li> <li>➤ Petróleo e gás</li> <li>➤ Polímeros</li> <li>➤ Produção de vestuário</li> <li>➤ Produção gráfica</li> <li>➤ Produção joalheira</li> <li>➤ Produção moveleira</li> <li>➤ Produção sucroalcooleira</li> <li>➤ Produção têxtil</li> </ul>
<b>Recursos Naturais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Agroecologia</li> <li>➤ Agronegócio</li> <li>➤ Aqüicultura</li> <li>➤ Cafeicultura</li> <li>➤ Horticultura</li> <li>➤ Irrigação e drenagem</li> <li>➤ Produção de grãos</li> <li>➤ Produção pesqueira</li> <li>➤ Rochas ornamentais</li> <li>➤ Silvicultura</li> </ul>
<b>Segurança</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Gestão de segurança privada</li> <li>➤ Segurança no trabalho</li> <li>➤ Segurança no trânsito</li> <li>➤ Segurança pública</li> <li>➤ Serviços penais</li> </ul>

Fonte: Ministério da Educação – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

**Apêndice 2 - Questionário aplicado aos alunos concluintes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE)**

Dados Pessoais

Idade: \_\_\_\_\_ anos

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

1. Atualmente você trabalha?

( ) Sim ( ) Não

Se marcou **SIM** na alternativa anterior, responda às questões 2, 3 e 4.

2. Qual o setor da sua empresa?

( ) Primário (agrícola/agropecuária).

( ) Secundário (indústria).

( ) Terciário (comércio/bancos/serviços).

3. Qual é o seu departamento?

( ) Insumos e serviços no setor rural ( ) Linha de produção ( ) Manutenção

( ) Administrativo ( ) Jurídico ( ) Compras

( ) Operacional ( ) Recursos Humanos

( ) Outros. Qual? \_\_\_\_\_

4. Sua renda mensal por salário mínimo (R\$ 510,00):

( ) até um.

( ) de dois a três.

( ) de quatro a cinco.

( ) acima de seis.

5. Motivação para escolha do curso? (assinale até três (3) alternativas por ordem de importância)

( ) Já tinha experiência na área do curso e busquei me diplomar.

( ) É um curso superior rápido e focado na área com boas chances de emprego.

( ) Foi uma indicação da empresa que trabalho.

( ) Foi uma indicação de amigos ou de familiares.

( ) Tinha perspectiva de promoção no trabalho se fizer o curso.

( ) Outra. Qual? \_\_\_\_\_

6. Os conteúdos e as atividades trabalhadas ao longo do curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial contribuíram para sua formação profissional? De que forma?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7. Quais são as mudanças ou alterações que você percebe em seu conhecimento profissional e que acredita que estejam associadas ao período de formação no curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

---

---

---

8. Quais foram os fatores ou condições que você acredita tenham contribuído para estas mudanças?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

9. O curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial possibilitou o desenvolvimento de competências<sup>21</sup> e habilidades<sup>22</sup> para sua atuação profissional? Quais?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

10. O que você gostaria de ter aprendido no curso e não aprendeu? A que você atribui essa dificuldade?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

11. Como você avalia o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial? Comente.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

<sup>21</sup> Competência é a “faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações”. (PERRENOUD, 1999). As competências são intelectuais, organizacionais ou metódicas, comunicativas, sociais, comportamentais e políticas (ANDRADE, 1997).

<sup>22</sup> As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do “saber fazer”, por exemplo, a Competência Comunicativa é identificada como uma habilidade pela capacidade de expressão e comunicação com seu grupo, trabalho em equipe, diálogo. Exercício de negociação e de comunicação interpessoal.

**Apêndice 3 - Busca e seleção de teses e dissertações 1987 a 2009 (CAPES).**

<b>Universidade</b>	<b>Programa de Pós-Graduação</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Título</b>
Universidade Metodista de Piracicaba	Mestrado em Educação	1992	Vera Lucia Scortecchi Hilst	A tecnologia necessária - por uma nova pedagogia para os cursos de tecnologia do CEETEPS
Universidade Federal do Paraná	Mestrado em Educação	1999	Carlos Henrique Mariano	Da Educação Profissional Para a Educação Tecnológica: um estudo do curso de eletrotécnica do CEFET-PR
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Mestrado em Tecnologia	1999	Nilcéia Aparecida Maciel Pinheiro	Um estudo sobre o conhecimento matemático no ensino médio e ensino tecnológico: limites e expectativas
Universidade de Sorocaba	Mestrado em Educação	1999	Luiz Antonio Koritiake	Qualidade total da empresa escola: a relação entre as experiências vividas na empresa e na escola pelos alunos estagiários do curso de desenho de projetos de mecânica da Escola Técnica Estadual "Fernando Prestes".
Universidade Federal do Espírito Santo	Mestrado em Educação	2001	Elisabeth Orletti	A qualificação dos técnicos de nível superior face às metamorfoses no mundo do trabalho
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Mestrado em Tecnologia	2002	Adriana Aparecida Guimarães	A concepção e o modelo de universidade dos cursos superiores de tecnologia do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná: o caso da unidade de Ponta Grossa
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Mestrado em Educação	2002	Ana Lúzia Magalhães Carneiro	O olhar dos egressos do curso superior de tecnologia e hotelaria sobre sua formação
Universidade De Passo Fundo	Mestrado em Educação	2002	Ana Maria Woltz	Tecendo uma Formação: o curso superior de Tecnologia em Confecção Têxtil - UPF
Centro Federal de Educação Tecnológico de Minas Gerais	Mestrado em Tecnologia	2002	Lúcia Emília Letra Ribeiro	Um estudo sobre modelos de formação de tecnólogos em desenvolvimento no Brasil; contribuição à análise, avaliação e posicionamento no âmbito político-pedagógico
Centro Federal de Educação Tecnológico de Minas Gerais -	Mestrado em Educação	2002	Maria Salete Da Costa Ribeiro	Os cursos de tecnologia dos CEFETs MG e PI – estudos preliminares sobre as perspectivas profissionais
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Mestrado em Educação	2002	Rosana Pereira Machado	Formação Profissional no Setor de Serviços: O Curso de Tecnólogo em Hotelaria do SENAC em São Paulo

São Paulo				
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Mestrado em Linguística Aplicada	2004	Darli Regina Paschoalini Vaccari	Análise de necessidades de alunos de um curso de tecnologia em processos de produção
Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa	Mestrado em Educação	2004	Dayse Cristina Lins Teixeira	Cursos Superiores de Tecnologia do CEFET-AL: Desafios e Perspectivas
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Mestrado em Educação	2004	Diva Valério Novaes	A mobilização de conceitos estatísticos: estudo exploratório com alunos de um curso de Tecnologia em Turismo
Universidade Cidade de São Paulo	Mestrado em Educação	2004	Regina Maria Enéas	Curso Superior de Educação Tecnológica: um estudo numa perspectiva interdisciplinar de uma professora iniciante sobre um curso iniciante
Universidade de Passo Fundo	Mestrado em Educação	2004	Rosania Hobolt	Professor ou profissional de chão de fábrica? A docência nas disciplinas técnicas do Curso Superior de Tecnologia em Produção do Vestuário da Universidade de Passo Fundo
Universidade Federal Fluminense	Doutorado em Educação	2005	Ana Margarida de Mello Barreto Campello	A "Cefetização" das escolas técnicas federais: um percurso do ensino médio-técnico ao ensino superior
Universidade Federal de Goiás	Doutorado em Educação	2005	Luciene Lima De Assis Pires	A criação de universidades tecnológicas no Brasil: uma nova institucionalidade para a educação superior.
Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa	Mestrado em Educação	2005	Aarão Pereira de Araújo Junior	As Contribuições do Esboço na Formação do Tecnólogo e Design de Interiores do CEFT-PB
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Mestrado em Engenharia da Produção	2005	Eurico Pedroso de Almeida Júnior	Empregabilidade do profissional formado nos cursos superiores de tecnologia: O caso das médias e grandes empresas da região norte do Paraná
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Mestrado em Educação Agrícola	2005	Flávio Eymard Da Rocha Pena	Proposta de organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Aqüicultura: A Escola Agrotécnica Federal de Colatina como referência Piloto
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Mestrado em Educação	2005	Isabelle Christine Moletta	A prática pedagógica nos cursos superiores de tecnologia: um estudo de caso
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Mestrado em Educação Agrícola	2005	Jadir José Pella	Cursos Superiores de Tecnologia no CEFET-ES: implantação e perspectivas

Janeiro				
Universidade Federal Da Paraíba/João Pessoa	Mestrado em Educação	2005	Maria de Fátima Duarte Lucena	O Curso Superior de Tecnologia em Gerência de Obras de Edificações do CEFET-PB e o Mercado de Trabalho
Universidade do Oeste Paulista	Mestrado em Educação	2005	Valter Luiz Trevisan	Análise reflexiva do processo de construção do projeto pedagógico do curso superior de tecnologia em música: linguagens, produção e multimeios.
Universidade de Taubaté	Mestrado em Linguística Aplicada	2006	Ana Cláudia Abud	As representações sobre o professor de inglês em um curso superior de tecnologia em hotelaria: papéis, ações e conhecimento
Universidade do Oeste Paulista	Mestrado em Educação	2006	Maria Gertrudes de Sousa Guimarães	Trabalhadores-estudantes um olhar para o contexto da relação entre trabalho e ensino superior noturno.
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio	2006	Gilnei Saurin	Educação superior e mercado de trabalho: um estudo dos egressos do curso de graduação em administração da Unioeste de Cascavel-PR.
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Mestrado em Educação	2006	Ciro Francisco Burgos Fernandes	Neoliberalismo e os cursos superiores de tecnologias no Brasil
Universidade de Taubaté	Mestrado em Educação	2006	Claúdia Tavares do Amaral	Políticas para a formação do tecnólogo: um estudo realizado em um curso de Gestão Empresarial
Universidade Nove de Julho	Mestrado em Administração	2006	Fabiano de Andrade Caxito	Alfabetismo funcional em alunos dos cursos superiores de Administração e de gestão tecnológica e sua relação com <i>Self Directed Learning</i>
Universidade São Marcos	Mestrado em Educação	2006	João Carlos Peixoto Ferreira.	Os cursos superiores de tecnologia: o perfil e as expectativas de estudantes de belo horizonte
Fundação Universidade Federal do Piauí	Mestrado em Educação	2006	Maria do Pépetuo Socorro Marques Lopes	Análise de desempenho docente nos Cursos de Tecnologia do CEFET-PI: elementos para referenciar a avaliação interna.
Universidade Estadual de Campinas	Mestrado em Educação	2006	Sandra Regina Uliano Smaniotto	Cursos superiores de tecnologia: percepção de mudanças entre os alunos não tradicionais
Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa	Mestrado em Engenharia da Produção	2006	Vera Lúcia Vergara Pereira	Avaliação do modelo de gestão da área de ensino do CEFET-AL como instrumento de suporte aos cursos superiores de tecnologia
Universidade Federal de Santa Catarina	Doutorado em Engenharia de Produção	2007	Benhur Etelberto Gaio	Avaliação da aquisição de habilidades cognitivas em um curso superior tecnológico, na modalidade a distância, utilizando jogo de



Catarina				empresas.
Universidade Federal da Bahia	Doutorado em Educação	2007	Maria De Fátima da Costa Lippo Acioli.	Cursos tecnológicos: emergência de uma nova regulação.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Doutorado em Educação	2007	Simone Portella Teixeira de Mello	Competências requeridas – competências adquiridas o curso superior de tecnologia em sistemas de telecomunicações do centro federal de educação tecnológica Pelotas – RS no contexto das mudanças advindas da reforma da educação profissional.
Universidade Metodista de Piracicaba	Mestrado em Educação	2007	Daniela Camila Faggion Barbieri Silva	Professores do curso de tecnologia em Hotelaria: conhecendo os saberes docentes.
Universidade Estadual do Ceará	Mestrado Em Políticas Públicas e Sociedade	2007	Marcus Fabio Linhares Ponte	Políticas Públicas para a Graduação Tecnológica no Brasil: novos caminhos e reflexão para a formação docente.
Universidade Metodista de Piracicaba	Mestrado em Educação	2007	Sandra Maria Casarini da Silva	Avaliação da formação acadêmica de tecnólogos em hotelaria: os egressos do Centro Universitário SENAC Campus Águas de São Pedro.
Universidade Metodista de Piracicaba	Doutorado em Educação	2008	Luiz Antonio Koritiake	Reestruturação produtiva e educação: um estudo sobre a proposta do centro estadual de educação tecnológica Paula Souza para o ensino médio e técnico.
Universidade Federal de Santa Catarina	Doutorado em Educação Científica e Tecnológica	2008	Elza Cristina Giotri	Comunidades virtuais de prática como alternativa na formação continuada de docentes na educação superior tecnológica.
Universidade do Oeste Paulista	Mestrado em Educação	2008	Ivan Márcio Gitahy Junior	Políticas públicas e a educação profissionalizante: a trajetória no município de Presidente Prudente-SP.
Universidade Católica Dom Bosco	Mestrado em Educação	2008	Maria Cleide Lima Pereira Cavalcante	Políticas de educação superior: acesso e permanência de estudantes trabalhadores dos cursos noturnos (1996-2006).
Universidade Federal de Uberlândia	Mestrado em Educação	2008	Brígida Maria Pimenta Carvalho	A educação profissional tecnológica de graduação sob os impactos do neoliberalismo.
Centro Federal de Educação Tecn. Celso Suckow da Fonseca	Mestrado em Tecnologia	2008	Carlos Xavier Rangel	Proposta de modelo com ênfase em confiabilidade para o curso superior de tecnologia de soldagem na universidade Iguazu
Pontifícia Universidade Católica de	Mestrado em Educação	2008	Francisco Pereira	(Im)possibilidades da construção de uma educação emancipadora em cursos tecnológicos: uma abordagem

Goiás				a partir de dois cursos localizados em Goiânia e Anápolis.
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais	Mestrado em Educação Tecnológica	2008	Maria Angela Brescia Gazire Duch	Estudo da implementação de cursos superiores de tecnologia por instituições de ensino superior mineiras.
Universidade Metodista de São Paulo	Mestrado em Educação	2008	Moacir Guets	Cursos superiores de tecnologia no Grande ABC Paulista: percepção dos alunos e professores.
Universidade São Marcos	Mestrado em Psicologia	2008	Mônica de Fátima Karsokas	O Sentido do Estudo para o Adulto que volta a ser Aluno no Ensino Superior de Tecnologia
Universidade Federal do Amazonas	Mestrado em Educação	2008	Sebastião Constantino Brito da Silva	Tecnologia e Educação Tecnológica: A Implantação dos Cursos Superiores de Tecnologia no Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas.
Universidade Federal de Mato Grosso	Mestrado em Educação	2008	Vera Lúcia Fernandes da Cunha	As aprendizagens profissionais no ensino superior tecnológico: docência de um grupo de professores do CEFET-MT
Universidade Federal Fluminense	Doutorado em Educação	2009	Marisa Brandão Rocha	Metamorfose dos cursos superiores de tecnologia no Brasil: política de acesso à educação superior em um estado burguês.
Universidade Federal de Santa Catarina	Doutorado em Engenharia da Produção	2009	José Alberto Coraiola	Empresa júnior virtual para os cursos superiores de tecnologia
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Doutorado em Psicologia da Educação	2009	Marcelo Caetano Vaz	A Formação e o Desenvolvimento de Competência dos Tecnólogos no mundo do Trabalho
Pontifícia Universidade Católica de Goiás	Mestrado em Educação	2009	Ana Cândida Franco de Oliveira	O tecnólogo em processamento de dados no mundo do trabalho: caminhos e descaminhos dos egressos de uma instituição privada de ensino superior de Goiânia.
Universidade de Brasília	Mestrado em Educação	2009	Andréa de Faria Barros Andrade	Cursos superiores de tecnologia: um estudo de sua demanda sob a ótica dos estudantes
Universidade Estadual de Campinas	Mestrado em Educação	2009	Danyelle Freitas Scali	Evasão nos cursos superiores de tecnologia: a percepção dos estudantes sobre seus determinantes
Universidade Regional de Blumenau	Mestrado em Educação	2009	Gerson Senff	Curso superior de tecnologia em recursos humanos: da intenção à ação
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Mestrado em Linguística Aplicada	2009	Maria Angela Pedrina Crespo Grigoletto Masin	Análise de necessidades na disciplina de inglês em um curso superior de tecnologia em automação industrial

			Masin	
Universidade Federal do Pará	Mestrado em Educação	2009	Sandra Suely da Silva Gomes	Políticas educacionais para a educação tecnológica: A proposta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos da FAP e o histórico dualismo na Educação Brasileira
Faculdade Novos Horizontes	Mestrado em Administração	2009	Solange Aparecida Lara Silva.	Formação e desenvolvimento de competências profissionais no ensino superior: um estudo comparativo sobre tecnólogos

Fonte: Elaborado pela autora